

# ENCICLOPÉDIA

## FILME CULTURA

### DIRETORES: CINEMA BRASILEIRO



Glilda de Abreu

**ABREU, Glilda de** (Rio de Janeiro, 1907) — Cantora lírica, romancista, autora e intérprete de operetas. Sua primeira experiência cinematográfica foi como protagonista e colaboradora na direção dos quadros musicais de *Bonequinha de Seda* (1936), de Oduvaldo Vianna. Em 1946, escreveu argumento e roteiro, e dirigiu *O Ebrio*, um dos melodramas de maior sucesso de bilheteria do País. Em 1947, fez o roteiro e dirigiu *Pinguinho de Gente*. Voltou a interpretar importante papel em *Coração Materno*, sendo também autora do argumento, roteiro e direção. E encerrou suas atividades cinematográficas escrevendo o argumento e roteiro de *Chico Viola Não Morreu* (1955), cinebiografia do cantor Francisco Alves. É casada com o cantor Vicente Celestino.

**ALMEIDA, Abílio Pereira de** (São Paulo, 26 de fevereiro de 1906) — Exerceu a advocacia durante 20 anos. A seguir dedicou-se exclusivamente a teatro e cinema, em São Paulo. Iniciou-se no teatro em 1936, com Alfredo Mesquita. Trabalhou como ator de teatro até 1942, quando lançou a primeira peça de sua autoria "Pif-Paf". Para o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) escreveu inúmeras peças ("Paiol Ve-

lho", "Rua São Luiz, 27-8.º"), em sua maioria adaptadas posteriormente ao cinema. Nesse setor, além de dirigir, foi ator e argumentista de vários filmes e também o responsável geral pela produção da Brasil Filmes. Foi ator em *Caçara* (1950), *Terra é Sempre Terra* (1950; baseado em sua peça "Paiol Velho"), *Angela* (1951; também diretor), *Apassionata* (1953), *Sinhá Mõça* (1953). Produziu, entre outros, *Moral em Concordata*, *Dona Violante Miranda*, *Copacabana-Palace*, *Estranho Encontro*, *Rebelião em Vila Rica*. *Angela* (1951), que ele co-dirigiu com Tom Payne, foi seu primeiro filme. Ainda com Tom Payne fez a seguir *Sai da Frente* (1952), e, com Carlos Thiré, *Nadando em Dinheiro* (1953). Finalmente, sozinho, dirigiu *Candinho* (1954).

**ALVES, Alfredo Roberto** Filho do pioneiro Amílcar Alves. Dirigiu, em 1957, *Fernão Dias*.

**ALVES, Amílcar** - (Campinas, SP) — Intelectual que em plena maturidade se fez pioneiro realizando, em 1923, *João da Mata*, baseado numa peça regional de sua autoria, e da qual se responsabilizou também pelo roteiro e pela produção. Em 1957, seu filho dirigiu uma adaptação de peça teatral de sua autoria, *Fernão Dias*.

**ALVIANI, Massimo** (Itália) — Diretor de *Choque de Sentimentos* (1966).

**AMARAL, Milton** (São Paulo, 1934) — No cinema desde 1957. Fez continuidade e assistência de direção em diversos filmes: *Cara de Fogo*, *Ravina*, *Fronteiras do Inferno*, *Na Garganta do Diabo*, *A Morte Comanda o Cangaço*, *A Mõça do Quarto Treze*, e *Três Cabras de Lampião*. Dirigiu três curtas-metragens: *Técnica e Organização* (1964), *Tema 9: Paulistânia* (1965), *A Grande Conquista* (1966). Como diretor está ligado a Mazzaropi, desde 1959: *Chofer de Praça*. Outros filmes: *Jeca Tatu* (1960); *O Cabeleira* (1963); *O Corintiano* (1966).

**ANDALÒ, Guelfo** (Itália) — Pioneiro do cinema brasileiro. Dirigiu em São Paulo, em 1916, uma versão de *Dio-guinho* — o bandido que foi o terror

do sertão paulista — e, em 1917, *Pátria Brasileira*. Antes e depois, foi jornalista profissional.

**ANDRADE, Joaquim Pedro de** (Rio de Janeiro, 25 de maio de 1932) — Estágios na França, Inglaterra e Estados Unidos. Assistente de direção dos irmãos Santos Pereira (*Rebelião em Vila Rica*). Dirigiu os curtos *O Mestre de Apipucos* e *o Poeta do Castelo* (1959); *Couro de Gato* (1961) — episódio de Cinco vezes Favela; *Brasília, Contradições de uma Cidade Nova* (1967) e *Improvisiert und Zielbewurszt* (documentário para a TV alemã focalizando o chamado cinema novo brasileiro. Passou à direção de longa-metragem com o documentário *Garrincha, Alegria do Povo* (1963). Em seguida, fez *O Padre* e *a Mõça* (1966).



O Padre e a Mõça

**AZEVEDO, Dionísio** — Pseudônimo artístico de um brasileiro de origem árabe. Depois de granjear popularidade como ator de rádio, televisão e teatro, estreou no cinema como intérprete em 1956, em *O Sobrado*. Desde então já participou de inúmeros filmes: *A Primeira Missa*, *O Pagador de Promessas*, *O Pescador e Sua Alma*, *Lampião*, *Rei do Cangaço*, *O Santo Milagroso*. Atualmente, produz e dirige telenovelas em São Paulo. Dirigiu: *Chão Bruto* (1957) e *O Anjo Assassinado* (1966). Projeta levar à tela o romance de Erico Veríssimo, "O Tempo e o Vento", que dirigiu na TV.



Lima Barreto

**BARRETO, Victor Lima** (Casa Branca, SP, 23 de junho de 1906) — Autor de argumentos e roteiros, diretor, ator, fotógrafo, jornalista. Autor dos livros: "Lima Barreto Conta Histórias" e "Quelê do Pajeú". Desde cedo interessado em cinema, fez seus primeiros contatos cinematográficos com José Del Picchia, que lhe proporcionou e ensinou "o manejo das máquinas de fazer cinema". Após algumas pequenas experiências realizou seu primeiro documentário de importância, **Fazenda Velha**, produzido pelo DEIP nos princípios dos anos 40. A seguir ainda como documentarista fez: **O Quartzo, O Disco e O Cofre; Seu Bilhete, Por Favor** (para a Estrada de Ferro Mogiana); em Santa Catarina, realizou o **Caçador de Bromélias** (para o Serviço Nacional de Malária) e em São Paulo **A Carta de '46** (inédito). Contratado pela Vera Cruz realizou os documentários **Painel** (1951), focalizando o Mural de Portinari sobre a Inconfidência Mineira (premiado em Punta del Este, 1952), e **Santuário** (1952), focalizando os Profetas de Aleijadinho (primeiro prêmio em Veneza, 1953). A seguir ainda na Vera Cruz, realizou (argumento, roteiro, direção) **O Cangaceiro** (1953), que transpôs as fronteiras de mais de oitenta países e lançou o cinema brasileiro ao mundo — conquistou um dos Grandes Prêmios Internacionais do Festival de Cannes, em

1953. **O Cangaceiro**, também iniciou um dos ciclos importantes do nosso cinema, o ciclo do cangaço, originando uma longa série de filmes de êxito garantido nas bilheterias. É um marco na história do cinema brasileiro, dividida em "antes" e "depois" de **O Cangaceiro** (considerado o mais importante filme brasileiro em "enquete" de FILME CULTURA, deste número). A seguir fez vários filmes de curta-metragem, como **São Paulo em Festa** (inédito: focalizando o IV Centenário de São Paulo), **O Livro** (produção do Instituto Nacional do Livro), **P. M. K.** (ou **Psicodagnóstico Miokinético** — focalizando um trabalho do professor Mira y Lopes) e **Arte Cabocla** (colorido). Em 1961 dirigiu **A Primeira Missa**, também autor do argumento e do roteiro. Tem muitos roteiros e argumentos prontos para serem filmados. Vai dirigir em 1968 um argumento (e roteiro) seu, **Quelê do Pajeú**. Foi ator em **Tico-Tico no Fubá e Terra é Sempre Terra**, além de ter interpretado pequenos papéis nos filmes que dirigiu.

**BARRO, João de** (Rio de Janeiro) — Compositor de música popular, autor de revistas teatrais e argumentista e diretor de filmes. Entre seus argumentos figuram os de **Alô, Alô, Brasil** (que co-dirigiu em 1935); **Estudantes, Alô, Alô, Carnaval** (1936), **João Ninguém** (1937), **Anastácia** (1939, que dirigiu) e colaborou em outros como **O Cantor e o Milionário**. Autor das músicas dos filmes citados e de outros.

**BARROS, Carlos Alberto de Souza** (São Paulo, 6 de janeiro de 1927) — Diretor, argumentista, roteirista, ator eventualmente. Começou no cinema em 1951, realizando documentários (**Santa Izabel do Juai, O Despertar de Um Vale, Seringueiras no Asfalto**) e depois como argumentista e roteirista (**Rua Sem Sol**, 1954). Em 1957 escreveu o argumento, o roteiro e co-dirigiu (com Cesar Memolo Jr.) **Osso, Amor e Papagaios**. Em 1958 escreveu o argumento de **Fronteiras do Inferno** e foi o diretor-de-produção e intérprete de **O Cantor e o Milionário**. Em 1961 foi diretor da parte brasileira de **America di Notte**. Outros documentários que dirigiu: **Condenados pelo Progresso** (1963), **O Trabalho no Campo** (1964), **O Trabalho nas Cidades** (1964), **Testemunhas do Nordeste** (1967). Foi ator em **Questa Sera Niente di Nuovo** (Itália, 1954); **Weigt in der Wegt** (também diretor de produção, Berlim, 1961), **Edu, Coração de Ouro** (1967). Como argumentista, roteirista e diretor fez os longas: **O Mundo Alegre de Helô** (1966); **A**



Carlos Alberto de Souza Barros

**Grande Parada** (1967); e **Em Busca do Tesouro** (1967). Escreveu também o argumento de **Amor e Desamor** de Gerson Tavares (1966).

**BARROS, Fernando de** (Portugal) — Começou sua carreira cinematográfica em Portugal como maquiador e assistente de direção. Em 1940 encontrava-se no Brasil, e em 1949 estreava na direção, partilhando-a com Luiz de Barros em **Inocência**. Além de dirigir, é também produtor (**Tico-Tico no Fubá, Arara Vermelha, Copacabana-Palace, As Cariocas, O Homem Nu**) e sócio de uma firma produtora e importadora, a Wallfilmes de São Paulo. Colaborou também no roteiro de **Absolutamente Certo** e durante muito tempo foi crítico cinematográfico do jornal "Última Hora" de São Paulo. E dirigiu dois documentários curtos sobre moda brasileira no exterior, em 1961 e 1962. Filmes: 1949 — **Inocência** (co-direção com Luiz de Barros); 1949 — **Caminhos do Sul**; 1950 — **Quando a Noite Acaba/Perdida Pela Paixão**; 1952 — **Apassionata**; 1957 — **Uma Certa Lucrecia**; 1959 — **Moral em Concordata**; 1960 — **Dona Violante Miranda**; 1966 — **Riacho de Sangue**; 1966 — **As Cariocas** (1.º episódio).



Fernando de Barros

**BARROS, Luiz de** (Rio de Janeiro, 1898) — Roteirista, argumentista, produtor e diretor. Iniciou suas atividades artísticas na França, em 1914. Foi autor de peças musicadas e empresário teatral, na década de 1920. Diretor de "shows" nos Cassinos da Urca e Atlântica. Também decorador de teatro. Realizou mais de 100 filmes — é o diretor brasileiro mais antigo em atividade. Filmes: **A Viuvinha** (1914: somente ator); **Vivo ou Morto** (1915); **Perdida** (1916, com Leopoldo Fróes, lançado no mundo como filme francês); **Zero Treze** (1918); **Ubirajara** (1919: também ator); **Alma Sertaneja** (1919); **Coração Gaucho** (1920); **A Jóia Maldita** (1922); **O Cavaleiro Negro** (1922); **A Capital Federal** (1922: também ator); **Aventuras de Gregório** (1922); **Augusto Anibal Quer Casar** (1923); **Hei de Vencer** (1924: também fotógrafo); **A Derrocada ou A Vingança do Peão** (1924); **Vocação Irresistível** (1924); **Quando Elas Querem** (sômente ator, 1925); **Depravação** (1926); **Acabaram-se os Otários** (1929: primeiro filme brasileiro falado); **O Palhaço** (1929: curta-metragem); **Casa de Caboclo** (1929); **Mes-**

salina (1930: também fotógrafo); Lua de Mel (1930: também fotógrafo); O Babão (1930); Alvorada de Glória (1931); O Jovem Tataravó (1936: também roteirista e cinegrafista); Carioca Maravilhosa (1936: também cinegrafista); Samba da Vida (1937: também roteirista); Maridinho de Luxo (1938: também roteirista); Tererê Não Resolve (1938); Alma e Corpo de Uma Raça (1938: somente fotógrafo); Cisne Branco (1940); E o Circo Chegou (1940); Entra na Farra (1941); Sedução do Garimpo (1941: também argumentista e roteirista); Samba em Berlim (1943: também argumentista e roteirista); Corações Sem Piloto (1944: também argumentista e roteirista); Berlim na Batucada (1944: também roteirista); Pif-Paf (1945); O Cortiço (1945: também roteirista); Caídos do Céu (1946: também roteirista); Cavalo 13 (1946: também roteirista); O Malandro e a Granfina (1947: também roteirista); Fogo na Canjica (1947); Esta é Fina! (1947); Inocência (1949: também roteirista); Estou Ai? (1949: também roteirista); Eu Quero Movimento (1949: argumentista e também roteirista); Prá lá de Boa (1949); Agência Firme, Isidoro (1951: também argumentista e roteirista); Anjo do Lodo (1951: também roteirista); Era uma vez um Vagabundo (1952: também roteirista); Está com Tudo (1952: também roteirista); Rei do Samba (1952: também roteirista); É Prá Casar (1953: também roteirista e fotógrafo); Malandros em Quarta Dimensão (1954); Trabalhou Bem Genival (1955); O Negócio foi Assim (1957: também produtor, roteirista, fotógrafo, cenógrafo); Quem Sabe, Sabe (1957: também roteirista); Samba na Vila (1957: também argumentista e roteirista); Tudo é Música (1957: também roteirista e produtor); Um Pirata do Ouro Mun-

do (1957: também produtor e roteirista); Com a Mão na Massa (1958: também produtor, roteirista e fotógrafo); Ai Vem os Cadetes (1959: também produtor); Por um Céu de Liberdade (1961).

**BARROS, Reynaldo Paes de** (Campo Grande, Mato Grosso, 1936) — Estudou cinema na Universidade da Califórnia, EUA, onde realizou dois curtos: *The Rebel* e *Campus Queen* (1963). No Brasil, mais dois documentários (1964). Foi diretor de fotografia de *Menino de Engenho*. Dirigiu, em 1967, seu primeiro longa-metragem, *Férias no Sul*.

**BARROS, Teófilo de** (Rio de Janeiro) — Radialista, famoso locutor de corridas de cavalos, empresário de boates. Dirigiu no cinema a versão cinematográfica da radionovela *Mãe* (1948), da qual também preparou o roteiro.

**BARROZO NETTO, Helleo** (Rio de Janeiro, 14 de julho de 1914) — Técnico de som, fotógrafo, editor, autor de roteiros e diretor. Começou no cinema em sua especialidade, técnico de som, desde 1934, contratado pela Cinédia (São Cristóvão), até 1940. Neste ano iniciou um longo período como cinegrafista de cine-jornais, para várias empresas do gênero e para a sua própria Cia. "Reportagem PRA 9" em conjunto com a rádio Mayrink Veiga. Em 1949 fotografou o longa *Caminhos do Sul*. Em filmes de Eurides e Alípio Ramos, a partir desta época, e por um período de 12 anos, foi fotógrafo, editor, técnico de som, de uma série de produções (cerca de 32) como *Escrava Isaura*, *O Pecado de Nina*, *O Camelo da Rua Larga*, *Sonhando com Milhões* e outros. Escreveu e dirigiu todos os números musicais das produções da dupla citada (cerca de 100 números). Em 1961 foi co-argumentista e dirigiu *Sai Dessa, Recruta!* Dirigiu também alguns documentários, entre os quais *Carnaval Quatrocentão* (1965). Em 1966 montou um estúdio de gravação e nesta especialidade tem dado sua contribuição ao cinema brasileiro até hoje.

**BASAGLIA, Maria** — Diretora dos filmes: *O Pão Que o Diabo Amassou* (1958) e *Macumba na "Alta"* (1959).

**BATINI, Tito** (São Paulo, 1910) — Diretor de filmes, romancista, agricultor, homem de negócios. Dirigiu *Luar do Sertão* (1949), do qual foi também produtor, argumentista e roteirista, e *Se a Cidade Contasse* (1958), também autor do enredo e produtor.

**BENEDETTI, Paulo / Paolo Benedetti** (Itália. Morreu no Rio de Janeiro) — Fotógrafo em Barbacena, Minas Gerais, produziu, dirigiu e fotografou *Um Transformista Original* (1915), que trazia, projetadas, indicações para a execução da música de acompanhamento. Fotografou *Cruzeiro do Sul* (1917), *Iracema* (1918) e *O Garimpeiro* (1918). Ganhou da concorrência para instalação de iluminação nas vagões de passageiros da Estrada de Ferro Central do Brasil, radicou-se no Rio, onde fundou a Benedetti Filmes. Em sua empresa produziu e fotografou *Gigolete* (1924), *O Dever de Amar* (1925) e *A Espósa do Solteiro* (1926). Para este último, trouxe da

Itália o diretor Carlo Campogalliani, a estrela Laetitia Quaranta e realizou filmagens em Buenos Aires — audácias para o cinema brasileiro da época. Empréstando sua experiência técnica ao grupo de jornalistas da revista "Cinearte", fotografou *Barro Humano* (1928) — o último filme de longa-metragem que contou com sua colaboração. Depois dedicou-se a experiências com a câmara, das quais a FilMOTECA do INC conseguiu descobrir e preservar alguns fragmentos



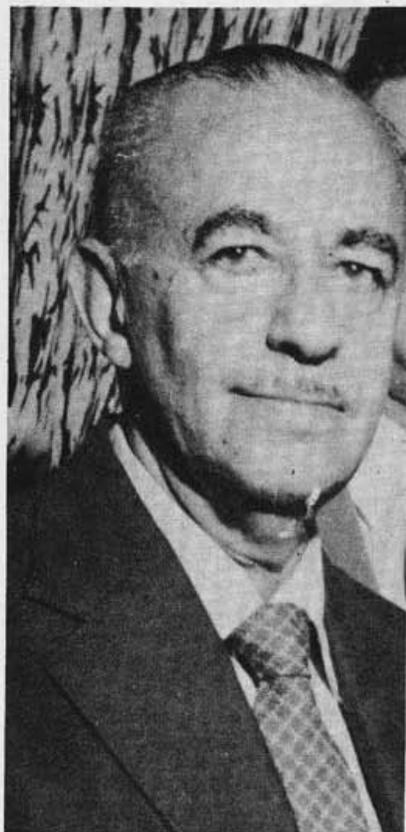
Paulo Benedetti

**BERNOUDY, Edward** — (EUA) Ex-assistente de produção de filmes mexicanos e em Hollywood. Dirigiu, no Brasil, em 1948, *Terra Violenta*, baseado em "Terras do Sem Fim", de Jorge Amado.

**BIÁFORA, Rubem / Gervázio Rubem Biáfara** (São Paulo, 19 de junho de 1922) — Com três décadas de militância crítica, Biáfara é um cineasta de sólida formação teórica. Enslou-se como crítico a partir de 1935, em fôlhas escolares. Em 1937 começou a escrever profissionalmente na imprensa paulistana. Fêz crítica e ensaio em "Platéia", "O Dia", "Revista Intelligência", suplemento literário de "A Manhã" (este do Rio), "O Jornal de São Paulo" (1947), "A Fôlha da Tarde" (começando em 1948), "O Estado de São Paulo" (titular desta coluna, onde estreou em 1953). Em 1946, com outros intelectuais lançou o Clube de Cinema de São Paulo, que depois se transformaria em Cinemateca Brasileira. Em 1958 fundou o Centro de Estudos Cinematográficos no Museu de Arte em São Paulo. No imediato pós-guerra, Biáfara empreendeu diversas experiências em 16mm, em um grupo do qual participava pintores influenciados pelo expressionismo alemão. Primeiro documentário: um curta-metragem para o Museu de Arte, cuja direção Biáfara (responsável pelo roteiro) assumiu a meio caminho, em colaboração com Geraldo Destefani e



Rubem Biáfara



Luiz de Barros

Paolo Giolli, substituindo o diretor Luiz Andreatini. Não foi concluído na forma desejada por Biáfara e permaneceu inédito. Em 1954, na televisão, escreveu e dirigiu seriados de ficção científica (ao vivo) e pequenos "teleteatros" de 15 minutos. Biáfara começou na direção de longa-metragem com *Ravina* (1958), colaborando no roteiro com o produtor (sob contrato da Brasil Filmes), Flávio Tambellini. Esta estréia ambiciosa, envolvendo complexa reconstituição de época, impressionou boa parte da crítica (conforme registra a sua votação na "enquete" divulgada neste número de **FILME CULTURA**). Biáfara só voltou ao cinema em 1966, com **Mario Gruber**, curta-metragem em cores (Prêmio INC, 1966) sobre o pintor paulista. Escreveu argumento e roteiro, dirigiu e produziu (em associação) o longa-metragem **O Quarto** (1968).

**BOLLINI, Flaminio** (Itália) — Dirigiu na Vera Cruz um policial, **Na Senda do Crime** (1954), do qual também foi argumentista e co-roteirista.

**BONFIOLI, Igino** (Belo Horizonte) — Pioneiro. Dirigiu filmes silenciosos, entre eles **Canção da Primavera** (1923), do qual foi também autor do argumento e produtor, e foi o cinegrafista de **Tormenta** (1929).

**BORGES, Itamar S.** (São Paulo) — Ator, produtor, argumentista, roteirista, diretor. Iniciou-se no cinema como ator em **Absolutamente Certo!**, de Anselmo Duarte, em 1957. A seguir apareceu em **Sentença de Deus** (1958). Depois de uma longa estada nos Estados Unidos voltou para o Brasil onde produziu, dirigiu e interpretou um argumento e roteiro seu, **Vidas Estranhas**, a ser lançado este ano.

**BORGES, Miguel** (Picos, Piauí, 21 de fevereiro de 1937) — Trabalhou na administração pública e fez jornalismo. Roteirista dos próprios filmes. Dirigiu o episódio **Zé da Cachorra de Cinco Vêzes Favela** (1961), **Canalha em Crise** (1963/65) e **Perpétuo Contra o Esquadrão da Morte** (1967). Conclui atualmente **Maria Bonita** (1968).

**BRANCATO JUNIOR** — Diretor e roteirista de **Os Incríveis Neste Mundo Louco** (1967), musical, produção paulista.

**BRASINI, Mario** (Rio de Janeiro) — Ator e diretor de teatro e cinema. Produtor de rádio e televisão. Argumentista e intérprete de filmes. Dirigiu, em 1955, **O Primo do Cangaceiro**.

**BRESCIA, Ettore** — (Três Corações, Minas Gerais) — Dirigiu, em 1959, **Nos Tempos de Tibério César**, ou **Centuriões Rivals**, do qual é também autor do roteiro e cenógrafo. Em 1965, realizou seu segundo filme, em Minas, **Phobus, o Ministro do Diabo**.

**BRESSANE, Julio** (Rio de Janeiro, GB, 1946) — Assistente de Walter Lima Junior em **Menino de Engenho**. Passou a documentarista com **Betânia Bem de Perto** (1966), **Lima Barreto — Trajetória** (1966), sobre o romancista, daí à direção de um longa-metragem, **Cara a Cara** (1967).

**BURLE, José Carlos** (Pernambuco) — Ator, assistente de direção, roteirista, autor de canções, coordenador, produtor, diretor. Musicista. Iniciou-se em 1936, como assistente de direção, autor de canções e ator do filme **Maria Bonita**, de Julien Mandel. Escreveu em 1943 as canções de **É Proibido Sonhar**, e, no mesmo ano, dirigiu seu primeiro filme, **Moleque Tião**, do qual fez também o roteiro, a coordenação e escreveu as canções. Quase sempre, além de diretor, é o roteirista e o coordenador de todos os filmes que dirige: **Tristeza não Pagam Dívidas** (1944: codireção com Ruy Costa), **Romance de um Mordeador** (1944), **O Gol da Vitória** (1945), **Luz de Meus Olhos** (1947), **É com Este que eu Vou** (1948), **Falta Alguém no Manicômio** (1948), **Também Somos Irmãos** (1949), **Não é nada disso** (1950), **Maior que o Ódio** (1951), **Carnaval Atlântida** (1952), **Barnabé, tu és Meu** (1952), **Três Vagabundos** (1952), **Chamas no Cafezal** (1954), **O Craque** (1954), **Depois eu Conto** (1956), **O Cantor e o Milionário** (1958), **Quem Roubou meu Samba?** (1959), **Terra sem Deus** (1963).



José Carlos Burle

**CAJADO FILHO, José** (Rio de Janeiro) — Roteirista, cenógrafo, argumentista e diretor. No cinema desde 1945, tendo colaborado em quase meia centena de filmes. Dirigiu **Estou Ai?** (1950), **O Falso Detetive** (1952), ... **E o Espetáculo Continua!** (1958), **Aí Vem a Alegria** (1960).

**CAMPOS, Fernando Coni** (Conceição de Almeida, Bahia, 1933) — Diretor de **Morte em Três Tempos** (1963) e **A Viagem** (iniciado em 1965, ainda não concluído). Sua produção **Matéria de Memória** (1966-1967) também ainda depende de acabamento. Para o INCE dirigiu os curtas-metragens **Brasília**, **Planejamento Urbano** e **O Sol no Labirinto**.

**CANDEIAS, Ozualdo Ribeiro** (Caiubi, São Paulo, 5 de novembro de 1922) — O primeiro documentário que dirigiu — e também roteirizou — foi rodado em Poços de Caldas, Minas Gerais. A seguir, fez outro sobre uma cidade do interior paulista, Pinhal. Em 1960 e 1962 realizou os curtos **Polícia Feminina** e **Ensino Industrial**. Realizou nove filmes publicitários. Seu primeiro longa-metragem: **A Margem** (1967). Terminou recentemente o seu

episódio, **O Acôrdio**, no filme produzido por José Mojica Marins, **Trilogia do Terror**.

**CAPELLARO, Vittorio** (Piemonte, Itália, 1877) — Diretor italiano radicado no Brasil, um dos pioneiros mais importantes do cinema nacional, com predileção pelos temas típicos brasileiros. Antes do cinema, teve ativa carreira teatral (foi ator da Companhia de Eleonora Duse). Filmes: **Inocência** (1915), também intérprete; **O Guarani** (1916), também intérprete; **O Cruzeiro do Sul** (1917), que é uma adaptação de "O Mulato", de Aluísio de Azevedo; **Iracema** (1919); **O Garimpeiro** (1920); **O Guarani** (1926), segunda versão; **Caçador de Diamantes** (1932); **Fazendo Fita** (1935), também autor do roteiro.

**CAPOVILLA, Maurice** (Campinas, São Paulo, 16 de janeiro de 1936) — Diretor e produtor. Antes, foi jornalista, crítico de cinema. Realizou os curtos **Meninos do Tietê** (1963), **Esportes no Brasil** (1965), **Subterrâneos do Futebol** (1966). Primeiro longa-metragem: **Bel, Garôta-Propaganda** (1967).

**CARVALHO, Aloísio T. de** (Salvador, Bahia, 19 de agosto de 1924) — Produtor, compositor, argumentista, roteirista e diretor. Proprietário de cinema. Diretor de teatro na Bahia e no Rio. Assistente de direção de Raul Roulien em filme inacabado (**Jangada**, 1949). Filmes que dirigiu: **O Preço do Desejo** (1952), **Genival é de Morte** (1956), **Tem Boi na Linha** (1957), **Maluco por Mulher** (1957), **Hoje o Galo Sou Eu** (1958), **O Batedor de Carteiros** (1958), **Minha Sogra é da Polícia** (1958), **Pequeno Por Fora** (1960), **Rio A Noite** (1962), **Senhor dos Navegantes** (1963).

**CAVALCANTI, Alberto de Almeida** (Rio de Janeiro, 6 de fevereiro, de 1897) — Estudou na Suíça (Direito e Arquitetura) e em Paris (com grupos de vanguarda de cenografia) e ingressou no cinema em 1926, como cenógrafo de um filme de Marcel L'Herbier. Até 1934 trabalhou na França, realizando filmes. Em seguida passou à Inglaterra, colaborando com a escola documentária, ao lado de John Grierson. Em 1941 foi para Ealing, a convite do produtor Michael Balcon. Veio para o Brasil em 1949, a convite da Vera Cruz, produzindo **Caicara**, de Adolfo Celi, **Terra é Sempre Terra**, de Tom Payne e **Abílio Pereira de Almeida**, e alguns documentários. Em 1952 trabalhou para a Maristela, fundou a Kino Filme em 1953, para a qual realizou, em 1954, **O Canto do Mar**, nova versão de um grande sucesso seu no cinema mudo, **En Rade**. Em 1955 regressou à Europa indo dirigir para a DEFA alemã, **Herr Puntilla und sein Knecht Matti** (extraído da peça de Brecht). Supervisionou ainda a parte brasileira do filme internacional **Die Windrose**. Filmes — 1923: **L'Inhumaine** (cenógrafo); 1924: **Feu Mathias Pascal** (cenógrafo); 1926: **The Little People** (cenógrafo); **Rien que les Heures** (direção e roteiro); 1927: **En Rade** (direção e roteiro); 1928: **Yvette** (roteiro, cenógrafo e diretor); **Le Train sans Yeux** (direção e roteiro); **La Petite Lili** (direção); 1929: **La Jalousie de Barboüillé** (direção); **Le Capitaine Fracasse** (direção e adaptação); **Le Petit Chapeiron Rouge** (roteiro e direção); **Vous Verrez la Semaine Prochaine** (direção); 1930: **Toute sa Vie** (na versão

portuguêsa, *A Canção do Berço*, cenografia); 1931: *Dans Une Ile Perdue*; *A mi Chemin du Ciel*; *Les Vacances du Diable*; 1932: *Tour de Chant*; *Tire au Flanc* (roteiro); 1934: *Coralie et Cie.*; vários documentários produzidos, escritos e dirigidos para o British Film Institute até 1941; 1942: *Film and Reality*, documentário de longa-metragem; 1944: *Champagne Charlie* (produção); *Guest of Honor* (produção); *Find Fix and Strike* (produção); *The Halfway House* (produção); 1945: *Dead of Night/Na Solidão da Noite* (direção em colaboração com Basil Dearden, Charles Crichton e Robert Hamer; e supervisão); 1947: *Nicolas Nickleby* (direção); *They Made Me a Fugitive/Nas Garras da Fatalidade* (direção); *The First Gentleman* (direção); 1948: *For Them That Trespass* (direção); 1950: *Calçara* (produção e supervisão de direção); 1951: *Terra é Sempre Terra* (produção); e a produção do documentário *Santuário*, de Lima Barreto; 1952: *Simão, o Caolho* (direção); 1953: *O Canto do Mar* (direção, argumento); 1954: *Mulher de Verdade* (direção, argumento e produção); 1955: *Herr Puntilla und sein Knecht Matti* (direção); *Die Windrose* (supervisão).

**CELI, Adolfo** (Messina, Itália, 27 de julho de 1922) — Diplomado pela Academia Nacional de Arte Dramática, Itália. Desenvolveu na Itália atividade como diretor e ator teatral. Em 1948



Alberto de Almeida Cavaleanti



"Viagem aos Seios de Duília", de Carlos Hugo Christensen.

transferiu-se para o Brasil, atuando e dirigindo peças no Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo. Dirigiu, em 1950, *Caçara* (do qual foi também roteirista e intérprete) e, em 1952, *Tico-Tico no Fubá*. Em 1963, deixou inacabado o longa-metragem *Marafa*, baseado em romance de Marques Rebelo. De volta à Europa iniciou uma carreira internacional como ator (*O Homem do Rio*, *El Greco*, *Chantagem Atômica*, *Grand Prix*, entre outros).

**CENSONI, Oswaldo** (São Paulo) — Dirigiu, em 1958, *João Negrinho*, do qual foi também autor do roteiro.

**CESAR, Amaro** (São Paulo) — Foi administrador da Vera Cruz. Antigo ator. Dirigiu, em 1967, *O Matador*.

**CHADLER, Adolpho/Cícero Adolpho Vitorio da Costa** — (Rio de Janeiro, 1931) — Produtor, ator, argumentista, roteirista e diretor. Ator no Brasil e nos Estados Unidos, onde residiu durante três anos (participou do filme de George Stevens *A Maior História de Todos os Tempos* e de filmes para a TV americana). Ator em *Katu* — *No Mundo do Nudismo*, realizado no Brasil. Fêz contratos cinematográficos na Europa. Em todas as categorias acima referidas, realizou em 1967 *O Grande Assalto* e terminou recentemente *Os Carcascos Estão Entre Nós* (1968).

**CHERQUES, Sanin** (Rio de Janeiro) — Fêz crítica de cinema em "A Cena Muda". Diretor de cinema. Produtor de televisão. Começou como assistente de direção em 1954, tendo colaborado durante cerca de oito anos em filmes dos diretores Francisco Elchorn, Carlos Manga e outros. Estreou na direção em 1962 com *Os Abas Largas*. Em 1967 dirigiu *A Espiã Que Entrou em Fria*.

**CHRISTENSEN, Carlos Hugo** (Buenos Aires, Argentina, 1924) — Produtor e diretor de filmes na Argentina, Chile, Venezuela e Brasil. Jorna-

lista, radialista, roteirista, diretor de teatro. No cinema, desde 1940. Filmes que dirigiu para o cinema argentino: 1941: *El Inglés de los Huesos*, *Águila Blanca*; 1943: *Los Chicos Crecen/Os Filhos Mandam*, *Noche de Bodas*, *Noiva de Primavera*; 1944: *16 Años*, *Safo* — *História de una Pasión/Safo*; 1945: *La Pequeña Señora de Perez*, *El Angel Desnudo* (exteriores filmados no Rio), *Los Verdes Paraísos*; 1946: *El Canto del Cisne*, *Las Siete Suegras de Barba Azul*, *La Señora Perez se Divorcia*, *Casa de Muñecas/Casa de Bonecas*; 1947: *Los Pulpos*, *Adán y la Serpiente*, *La Dama de la Muerte* (realizado no Chile); 1948: *Con el Diablo en el Cuerpo*, *Una Aventura Inmoral*; 1949: *Porque Mintió la Cigüena*, *La Trampa*, *Un Angel sin Pudor*; 1950: *El Demonio es un Angel* (realizado na Venezuela), *La Balandra Isabel Llegó Esta Tarde* (também na Venezuela e premiado em Cannes), *La Muerte Camina en la Lluvia*; 1951: *Armiño Negro* (realizado no Peru); 1952: *Si Muero Antes de Despertar*, *No Abras Esa Puerta*; 1953: *Maria Magdalena*. No cinema brasileiro — 1954: *Mãos Sangrentas*; 1955: *Leonora dos Sete Mares*; 1957: *Meus Amores no Rio*; 1958: *Matemática Zero* — *Amor Dez*, *Amor para Três*; 1960: *Esse Rio que eu Amo*; 1962: *O Rei Pelé*; 1964: *Bossa Nova* (documentário); *Viagem aos Seios de Duília*; 1965: *Crônica da Cidade Amada*; 1967: *O Menino e o Vento*; 1968: *Como Matar um Playboy*.

**CIVELLI, Mário** (Itália) — Produtor, argumentista, roteirista e diretor. Radicado no Brasil há muitos anos, foi um dos fundadores da Maristela, empresa produtora. Atualmente dirige uma firma que leva seu nome, importadora e produtora de filmes. Produziu muitos filmes, entre os quais, *Suzana e o Presidente*, *Presença de Anita*, *Comprador de Fazendas*, *Meu Destino é Pecar*, *Modêlo 19*, *Homem dos Papagaios*, *Destino em Apuros*, *Fatalidade*, *Vida Para Dois*, *Chamas no Café*, todos realizados entre 1950 e 1957. Dirigiu *Luar do Sertão* (1949), *O Grande Desconhecido* (1957), *Rastros na Selva* (1959), *Bruma Seca* (1961). Foi produtor associado de *O Caso dos Irmãos Naves* (1967).



Carlos Coimbra

**COIMBRA, Carlos / Carlos Jaime Coimbra** (Campinas, São Paulo, 1925) — Diretor, roteirista, editor. Iniciou sua carreira cinematográfica em 1950, como assistente de direção do filme *Luzes nas Sombras*. Foi jornalista (em equipe com Clóvis de Castro Ramon e Newton Couto fez no rádio o programa de atualidades cinematográficas "Telas em Revista") antes de realizar seu primeiro filme, *Armas da Vingança*, em 1955. Foi editor de *Padroeira do Brasil* (1956, também roteirista), *Fronteiras do Inferno* (1957), *Rastros na Selva* (1959), *A Môça do Quarto Treze* (1961), *O Pagador de Promessas* (1962). Escreveu o roteiro de *Bruma Sêca* (1961). Foi roteirista e editor em todos os filmes que dirigiu após *Armas da Vingança*. Está no momento terminando *A Madona de Cedro*, superprodução em cores. Filmes: *Armas da Vingança* (1955 — co-direção com Alberto Severi); *Dioguinho* (1957); *Crepúsculo de Ódios* (1958); *A Morte Comanda o Cangaco* (1960); *Lampião, Rei do Cangaco* (1964); *O Santo Milagroso* (1966); *Cangaceiros de Lampião* (1967); *A Madona de Cedro* (1968).

**COMELLO, Pedro** (Itália) — Fotógrafo italiano, começou a interessar-se profissionalmente por cinema em Cataguases, Minas Gerais. Pode ser considerado co-lançador do "ciclo de Cataguases", pois, das discussões cinematográficas de Comello com Humberto Mauro, brotou a idéia de "fazer cinema" na cidade mineira. No ano seguinte à primeira experiência de Mauro, *Valadião, o Cratera* (de 9,5mm; 1925), Comello dirigiu a primeira produção da Sul América Filme, *Os Dois Irmãos* (Mauro um dos intérpretes), que ficou inacabada. Depois fundou a Atlas Filmes, para a qual produziu, dirigiu e fotografou o curta-metragem de ficção *Senhorita Agora Mesmo*. Fotografou Na *Primavera da Vida* (1926) e foi um dos fotógrafos de *Tesouro Perdido* (1927).

**COSTA FILHO, Antonio Marques** (São Paulo) — Ator em *Culpa dos Outros* (1921), *Do Rio a São Paulo para Casar* (1929), *Maria Bonita* (1936). Dirigiu em 1929 uma versão de *A Escrava Isaura*.

**COSTA, Rui / Jota Rui** (Rio de Janeiro, 1910) — Diretor. Começou como assistente de direção em *Limite* (1930). Foi cenógrafo de *Alô, Alô, Carnaval* (1936). Colaborou nos roteiros e nas cenografias de *João Ninguém*, *Banana da Terra*, *Futebol em Família*, *Laranja da China*, *Céu Azul*, *É Proibido Sonhar*. Dirigiu *Abacaxi Azul* (1944), *Tristeza não Pagam Dívidas*, *O Homem que Chutou a Consciência* (1947), *O Primo do Cangaceiro* (1955), *Tira a Mão Daí* (1956).

**COUTINHO, Eduardo** (São Paulo, 11 de maio de 1933) — Começou como crítico de cinema. Estudou no IDHEC, Paris, 1960. Foi diretor de teatro: "Pluft, o Fantasminha" (1960). Diretor de produção de *Cinco Vêzes Favela* (1962), co-roteirista em *A Falecida* (1964) e *Garôta de Ipanema* (1967). Filmes longos: *Cabra Marcado para Morrer* (inacabado), o episódio brasileiro de *ABC do Amor* (1966/67) e *O Homem Que Comprou o Mundo* (1968), em fase final de produção.

**COUTO, Armando** (São Paulo) — Diretor de cinema e teatro. Ator. Dirigiu *Modêlo 19* (1952), *O Homem dos Papagaios* (1953), *Destino em Apuros*, *A Sogra* (1954), *Do Tamanho de Um Defunto* (1956) e *Ladrão em Noite de Chuva* (1957). Foi ator em vários filmes.

**COUTO, Glauro** — Falecido em 1965. Foi roteirista e diretor do filme *Os Vencidos* (1963). Foi também co-roteirista de *O Beijo* (1964).

**DAHL, Gustavo** (Buenos Aires, 1938) — Fêz jornalismo em São Paulo, onde atuou na Cinemateca Brasileira. Estudou no Centro Sperimentale di Cinematografia, Roma. Na Europa, realizou u dois curtas-metragens: *Dança Macabra*; e um outro, sobre o Museu do Homem, Paris. Editou *Integração Racial* (1964) e *A Grande Cidade* (1966). Com a edição deste filme conquistou um dos Prêmios INC, 1966. Realizador do curta-metragem *Em Busca do Ouro* (1966). Dirige atualmente *O Bravo Guerreiro*, seu primeiro longa-metragem.

**DARDES NETO, Antonio** (Campinas, São Paulo) — Pioneiro. Fêz parte do "ciclo campineiro", quando dirigiu, em 1925, *Alma Gentil*.

**D'AVERSA, Alberto** (Itália) — Iniciou-se no cinema italiano, trabalhando depois no teatro e cinema argentinos. No Brasil, dirigiu espetáculos teatrais (especialmente no TBC) e filmes de curta-metragem. Faz crítica de teatro no "Diário de São Paulo". Dirigiu dois longas-metragens: *Seara Vermelha* (1963), baseado no romance de Jorge Amado; e *Três Histórias de Amor* (1966).

**DEUS, João de** (Rio de Janeiro) — Famoso ator de teatro e cinema. Dirigiu, em 1920, uma versão de *O Guarani*. Intérprete do *Descobrimento do Brasil*, de Humberto Mauro.



Carlos Diegues

**DIEGUES, Carlos** (Vitória, Espírito Santo, 19 de maio de 1940) — Diretor e roteirista. Começou como cineclubista, fêz jornalismo universitário. Primeiras experiências cinematográficas: os curtos, em 16mm, *Fuga* (1960) e *Domingo* (1961). A seguir dirigiu um dos episódios de *Cinco Vêzes Favela: Escola de Samba, Alegria de Viver* (1962). E, em 1964, seu primeiro longa-metragem, *Ganga Zumba*, seguido de *A Grande Cidade* (1966). Pretende realizar, agora, *O Brado Retumbante*. É co-produtor de *O Canto Livre*, em realização, e escreveu os diálogos de *Adorável Trapalhão*. Em 1967 realizou o documentário *Oito Universitários*.

**DOWNEY, Wallace** (EUA) — Americano radicado no Brasil. Produtor de alguns filmes-revistas: *Coisas Nossas* 1930; *Alô, Alô, Brasil* (1935 — co-direção com João de Barro, Alberto Ribeiro); *Estudantes* (1935 — direção); *Alô, Alô, Carnaval* (1936); *Banana da Terra* (1938 — somente produtor) e *Céu Azul* (1940 — produtor).

**DUARTE, Anselmo** (Salto de Itua, São Paulo, 1920) — Ator, diretor, roteirista. Foi jornalista, especializado em assuntos econômicos. Começou no cinema como intérprete, atuando em *Querida Suzana*, *Pinguinho de Gente* (1947), *Inconfidência Mineira*, *Terra Violenta*, *Não Me Digas Adeus* (1948), *Carnaval no Fogo* (1949), *Caçula do Barulho*, *Aviso aos Navegantes*, *Sombra da Outra* (1950), *Maior que o Ódio* (1951), *Tico-Tico No Fubá*, *Apassionata*, *Veneno* (1952), *Sinhá Môça* (1953), *Carnaval em Marte* (1954), *Sinfonia Carioca*, *Diamante* (1955), *Depois eu Conto* (1956), *Arara Vermelha*, *Absolutamente Certo!* (1957), *O Cantor e o Milionário* (1958), *As Pupilas do Senhor Reitor* (1960: Portugal), *Um Raio de Luz* (1961 — Espanha), *O Caso dos Irmãos Naves* (1967), *Juventude e Ternura* (1968). Foi roteirista e editor de *Carnaval em Marte*, produtor, autor do argumento e editor de *Depois eu Conto*. Estreou na direção com *Absolutamente Certo!* (1957), comédia musical da qual foi também roteirista, ator e produtor. Seu segundo filme, como diretor e roteirista, *O Pagador de Promessas* (1962), baseado em peça teatral de Dias Go-

mes, foi laureado com a Palma de Ouro, em Cannes (1962). Em *Vereda da Salvação* (1965), baseado na peça de Jorge Andrade, Anselmo foi roteirista, produtor e diretor.



Anselmo Duarte

**DUARTE, Artur** (Lisboa, Portugal, 17 de outubro de 1895) — Diretor e ator do cinema português. Ator em muitos filmes como *As Pupilas do Senhor Reitor* e outros. Desde 1938 no cinema: dirigiu cerca de 10 filmes. Participou como ator ou como técnico nos cinemas francês e espanhol. No Brasil, dirigiu *Encontro com a Morte*, filmado nos estúdios da Cinédia, em 1965.

**DURST, Walter George** (São Paulo) — Fêz crítica cinematográfica nos "Diários Associados" de São Paulo e ingressou na televisão, como diretor e adaptador, assim que esta foi lançada no Brasil. Em 1955, fêz o roteiro e o argumento de *A Carrocinha*. Colaborou também como roteirista em alguns filmes. Atualmente, escreve e dirige novelas para televisão. Co-dirigiu *O Sobrado* (1956), com Gabus Mendes, e dirigiu *Paixão de Gaúcho* (1958).

**DUSEK, Jiri** (Tcheco-Eslováquia) — Radicado no Brasil desde 1941. Cinegrafista e diretor. Realizou *Noivas do Mal* (1952); *O Preço do Desejo* (1952); *Santa De Um Louco* (1953).

**EICHORN, Franz/Françisco** (Alemanha) — Diretor. Filmes: *No Trampolim da Vida* (1946), *Mundo Estranho* (1955), *Paixão nas Selvas* (1955), *Treze Cadeiras* (1957), todos fotografados pelo seu irmão Edgar. Co-dirigiu, com Eugenio Martin, *Os Selvagens*, e dirigiu *Manaus*.

**ENOSLEIGH, Rex** (Inglaterra, 12 de setembro de 1920) — Teve suas primeiras experiências cinematográficas na Inglaterra, de onde veio a convite de Alberto Cavalcanti, em 1949, para trabalhar no Departamento de Documentário da Vera Cruz. Não chegou a ser mobilizado neste setor, mas prestou serviços a longas-metragens da empresa paulista como assistente de produção e direção, em trabalhos de montagem e iluminação. Quando a Vera

Cruz interrompeu sua produção, transferiu-se para o Rio, onde realizou vários filmes de curta-metragem. Em 1965, produziu, dirigiu e escreveu o roteiro de *Crime de Amor*. Realizou também inúmeros documentários, na Inglaterra e no Brasil.

**FARIAS, Roberto** (Nova Friburgo, Estado do Rio, 27 de março de 1932) — Diretor, roteirista e produtor. Iniciou-se como assistente de veteranos como José Carlos Burle, Watson Macedo e J. B. Tanko. Dirigiu *Rico Ri à Toa* (1957), *No Mundo da Lua* (1958), *Cidade Ameaçada* (1960), *Um Candango na Belacap* (1961), *O Assalto ao Trem Pagador* (1962), *Selva Trágica* (1963), *Tôda Donzela Tem um Pai Que é uma Fera* (1966). Está terminando *Roberto Carlos em Ritmo de Aventura* (1968).

**FENELON, Moacyr** (Rio de Janeiro. Morreu em 1953) — Começou no cinema em 1929, como técnico de som do primeiro filme sonoro brasileiro, *Acabaram-se os Otários*. Nessa qualidade, participou de *Coisas Nossas*, *O Babão*, *Alô, Alô, Brasil*, *Alô, Alô, Carnaval*, *João Ninguém*, *O Simpático Jeremias* e outros filmes importantes da primeira fase do cinema falado. Foi roteirista de *Gente Honesta* (1944), primeiro filme que dirigiu, e de outros que realizou a seguir. Foi produtor de *Estou Ai?*, *A Inconveniência de Ser Espôsa*, *Falso Detetive*, *Com o Diabo no Corpo*, *Agulha no Palheiro*. Filmes que dirigiu: *Gente Honesta* (1944); *Vidas Solitárias* (1945); *Fantasma Por Acaso* (1946); *Sob a Luz do Meu Bairro* (1947); *Asas do Brasil*; *Esta é Fina* (1948); *Poeira de Estrélas*; *Obrigado Doutor!* (1949); *Dominó Negro*; *O Homem que Passa* (1951), *Todos Por Um*, *Milagre de Amor* (1952); *Tudo Azul* (1953). Fenelon foi importante batalhador em defesa de um cinema brasileiro de categoria industrial.

**FERNANDES, Ary** — Inicialmente assistente de direção (estréia: *Mãos Sangrentas*, 1955) e produção. Participou da produção de *Cara de Fogo*



"Cidade Ameaçada", de Roberto Farias (1960): na foto, Reginaldo Farias.

(1958). Primeiro diretor de filmes para televisão no Brasil, com a série *O Vigilante Rodoviário*, produzida em São Paulo. Atualmente dirige em São Paulo a série de TV *Águas de Fogo*, da qual sete filmes já estão prontos. A série *O Vigilante Rodoviário*, além de TV, tem sido explorada também em versões para exibição em cinemas: depois do filme que levou o título da série (lançado em 1964), surgiram *O Vigilante Contra o Crime* (1965), *O Vigilante e os Cinco Valentos* (1966) e *O Vigilante em Missão Secreta* (1967).

**FIORANI, Mário** (Itália) — Há 20 anos radicado no Brasil. Produtor e diretor. Também escritor e poeta. Já dirigiu dois filmes: *A Derrota* (1966) e *O Engano* (1967).



Moacyr Fenelon



Francisco de Almeida Fleming

**FLEMING, Francisco de Almeida** (Ourro Fino, Minas Gerais, 1900) — Diretor. Dedicado ao cinema desde criança. Documentarista. Iniciou-se na longa-metragem em 1921, *In Hoc Signo Vincas*, de assunto religioso, do qual foi ainda produtor, autor e cinegrafista. Em 1925 repetiu o feito com *Paulo e Virginia*. Em 1927 fez *O Vale dos Martírios*. Radicou-se no Rio a partir de meados da década de 30, e fotografou, em 1934, *Calvário de Dolores*, para José Silva, em Belo Horizonte.

**FRAGA, Ody** (Florianópolis, Santa Catarina) — Argumentista, roteirista e diretor de *Vidas Nuas* (1967), iniciado há alguns anos com o título *Erótica*. Antes de entrar para o cinema, exerceu o jornalismo profissional. Autor de peças teatrais infantis. Autor de peças para a televisão. Colaborou no argumento de *O Diabo de Vila Velha* (1965).

**FREUND, Edward** Diretor, roteirista, montador e (com pseudônimo) fotógrafo de *A Vida Quis Assim* (1967), produzido pelo MMC (Movimento Cinematográfico Católico) de São Paulo.

**GALVÃO, Ruy** (Rio de Janeiro) — Dirigiu *Idade das Ilusões* (1930, inacabado); *Meu Primeiro Amor* (1931).

**GARCIA, Chianca de** (Portugal) — Diretor de cinema, empresário e diretor de teatros e boates. Filmes: *Pureza* (1940), direção e roteiro; *24 Horas de Sonho* (1941), direção e roteiro; *Apassionata* (1952), argumento.

**GARCIA, Gallileu** (São Paulo, 1 de janeiro de 1930) — Ingressou na Vera Cruz com apenas vinte anos de idade e, em pouco tempo, passou à assistência de direção. Assim participou das equipes de *Sai da Frente*, *O Cangaceiro*, *Na Senda do Crime*, *Floradas na Serra*. Fora da Vera Cruz, foi assistente de direção de *O Sobrado*, *A Carrocinha*, produtor executivo de *O Gato da Madame*, *Ossos*, *Amor e Papa-*

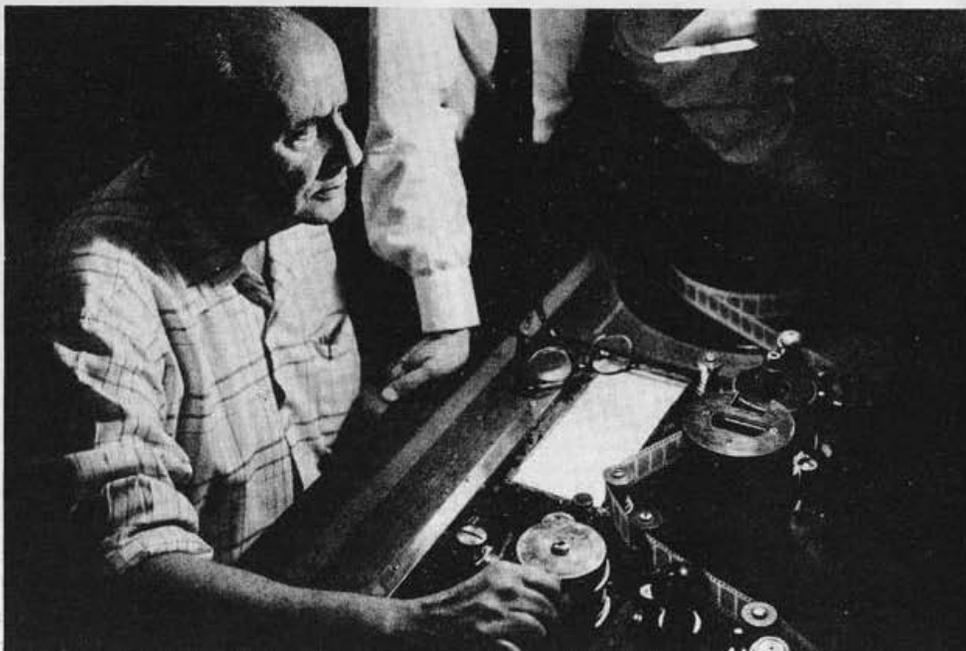
*galos*, *Paixão de Gaúcho*. Seu primeiro e único longa-metragem, *Cara de Fogo* (1958), baseado em uma novela de Afonso Schmidt, de cuja adaptação ele participou, analisava o problema da adaptação do homem da cidade à vida rural. Depois, foi assistente de direção de *A Primeira Missa* (1961) e passou à curta-metragem, realizando, entre outros, *O Vale do Paraíba* (1960). Atualmente, produz documentários e filmes publicitários para televisão.

#### **GONZAGA, Adhemar/Adhemar de Almeida**

**Gonzaga** (Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1901) — Figura-chave do cinema no Brasil, pioneiro em diversos setores: diretor e produtor, argumentista e roteirista, crítico e diretor de revista especializada, historiador e criador de estúdios. Diretor-fundador de Cinearte, a primeira revista de cinema do País. Em Cinearte, onde foram levantados problemas do cinema educativo e de experimentalismo amadorístico da indústria do cinema e de sua linguagem específica, apoiou-se no apogeu do silêncio e nos primórdios do falado o movimento crítico-cinematográfico nacional. Antes, Gonzaga havia trabalhado em jornais e nas revistas "Palcos e Telas" e "A Cena Muda". Fundou a Cinédia, empresa de importância capital, que atualizou o instrumental técnico brasileiro, então obsoleto. Estagiou nos departamentos de produção de vários estúdios de Hollywood, reunindo conhecimentos para dar impulso industrial e artístico ao cinema brasileiro. Dirigiu *Barro Humano* (1928; considerado um dos maiores filmes brasileiros), *Saudade* (1929; inacabado), *Lábios sem Beijos* (1929; primeira versão, inacabada), *A Voz do Carnaval* (1933; co-direção e produção — documentário com cenas de Carmem Miranda, o cômico argentino Palitos e outras figuras famosas da época), *Alô, Alô, Carnaval!* (1935; também co-produtor), *Romance Proibido* (1944; também produtor, argumentista), *Loucos por Música* (1945; também produtor e roteirista), *Carnaval em Lá Maior* (1955; também produtor). Gonzaga deu formidável apoio à carreira de Humberto Mauro, primeiro estimulando-o em suas colunas de crítica, depois escre-

Adhemar Gonzaga

viendo e produzindo *Lábios sem Beijos* (1930; a segunda versão, dirigida por Mauro) e produzindo *Ganga Bruta* (1933). Também produziu: *Como se Faz um Jornal Moderno* (1932), primeiro filme brasileiro com "cenas posadas" que foi sonorizado pelo processo Movietone; *Alô, Alô, Brasil!* (1935; co-produtor); *Bonequinha de Seda* (1936; um dos maiores êxitos de público do cinema nacional); *Estudantes* (1935; co-produtor); *O Jovem Tataravô* (1936); *O Samba da Vida* (1937); *Tererê Não Resolve*, *Maridinho de Luxo e Alma e Corpo de uma Raça* (os três de 1938); *Está Tudo Aí e Onde Estás, Felicidade* (1939); *Pureza* (1940); *Vinte-e-Quatro Horas de Sonho*, *O Dia é Nosso e A Sedução do Garimpo* (1941); *O Samba em Berlim* (1943; também argumentista); *Berlim na Batucada* (1944, também roteirista); *Corações Sem Piloto* (1944), *Pif-Paf* (1945; também argumentista e roteirista); *O Cortiço* (1945; associado a Afonso Campiglia); *Caídos do Céu e O Ebrio* (de 1946; este último um dos campeões de bilheteria do cinema brasileiro, também associado a Campiglia); *Obrigado, Doutor!* (1948); *Mãe* (1948, co-produtor); *Pinguinho de Gente* (1949); *Um Beijo Roubado* (1951; também argumentista); *Agüenta Firme, Isidoro!* e *O Anjo do Lodo* (1951); produtor e diretor-executivo de *Encontro com a Morte* (1965). Gonzaga apareceu, ainda, como ator, em *Hunger (Fome)*, 1929, filmado em Hollywood sob direção de Olímpio Guilhaume e *Sangue Mineiro* (1930). Fechados os estúdios da Cinédia em São Januário — dos quais saíram 50 filmes de longa-metragem, além de centenas de edições de *Cinédia-Jornal*, *Cinédia-Revista* e documentários — Gonzaga lançou-se à construção da Nova Cinédia, em Jacarepaguá (sempre no Rio). Nestes estúdios já foram filmados dez produções de longa-metragem e seqüências de vários outros. Adhemar Gonzaga é autor de vários estudos históricos sobre o cinema no Brasil e co-autor de um livro-álbum sobre o mesmo tema, ("70 Anos de Cinema Brasileiro"). Foi um dos conselheiros do filme *Panorama do Cinema Brasileiro* (1968). É membro do Conselho Consultivo do INC e do Júri Nacional de Cinema.





Ruy Guerra

**GUERRA, RUY** (Lourenço Marques, Moçambique, 1931) — Diretor, argumentista, roteirista, ator. Estudou em Portugal e na França (IDHEC). Assistente de câmera e fotógrafo de documentários. Assistente de direção de Rouquier, Delannoy e Dally, na Europa. No Brasil, desde 1958. Realizou o documentário inacabado *Orós* (1960) e um episódio da produção inacabada *Cavalo de Oxumaré* (1961). Dirigiu *Os Cafajestes* (1962) e *Os Fuzis* (1964, premiado com o Urso de Prata em Berlim). Dirigiu em 1967 um dos episódios de ficção (o outro: Agnès Varda) não aproveitados em *Loin du Viêtname*, produção francesa que, na versão editada, inclui apenas episódios de caráter documentário.

**GUILHERME, Olympio** (Rio de Janeiro, GB) — Economista e homem de negócios, jornalista, escritor. Produziu, escreveu, interpretou e dirigiu, em 1929, *Fome/Hunger*, realizado em Hollywood, com recursos próprios. Foi vencedor do famoso concurso da Fox, realizado no final dos anos 20 para a escolha de um ator e de uma atriz para o cinema americano (a atriz foi Lia Torá). Fêz a apresentação de *O Rei do Jazz*. Escreveu o livro "Hollywood".

**HIRSZMAN, Leon** (Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1938) — Estudou Engenharia. Diretor e roteirista. Formação em cineclubes. Documentarista. Filmes que dirigiu: *Pedreira de São Diogo*, episódio de *Cinco Vêzes Favela* (1961); *Maioria Absoluta* (1964 — documentário). Em 1965, o primeiro longa-metragem, *A Falecida*, obteve o prêmio Gaivota de Prata, no 1.º Festival Internacional do Filme, Rio. Diretor, um dos produtores e roteiristas de *Garôta de Ipanema* (1967).

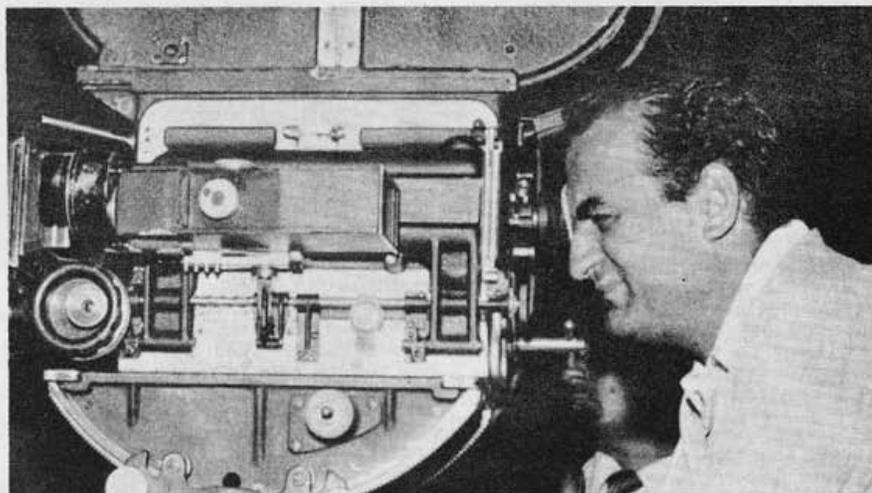
**HOSSRI, Antoninho** Diretor e roteirista dos seus filmes: *Da Terra Nasce o Ódio* (1954), *Lei do Sertão* (1957), produzidos no interior de São Paulo, em linha de "western".

**IBAÑEZ FILHO** Ator. Produziu e dirigiu, em 1961, *Teus Olhos Castanhos*.

**ILELI, Jorge/Jorge Miguel Ileli** (Rio de Janeiro, 1925) — Jornalista. Teve formação teórica na crítica de cinema do Rio, atividade que exerceu por muitos anos, na revista "A Cigarra". Fundou e dirigiu o Clube de Cinema Carlitos. Começou como assistente de direção no inacabado *Aglaia* (1950), de Ruy Santos. Como co-diretor, ao lado de Paulo Vanderley, roteirista e co-montador de *Amei um Bicheiro* (1953), drama urbano de observação realista, assinalou um dos momentos-chave do cinema brasileiro, e a primeira grande oportunidade dramática de Grande Otelo. Produtor e co-autor do argumento e roteiro de *Carnaval em Caxias* (1954). Co-argumentista do filme de estréia de Anselmo Duarte como diretor, *Absolutamente Certo!*, marcante êxito de bilheteria de 1957. Diretor e co-roteirista de *Mulheres e Milhões* (1951), policial-psicológico na linha clássica de *The Asphalt Jungle* (*O Segrêdo das Jóias*), com ambientação carioca e projetando atôres marcantes do moderno cinema brasileiro, como Mario Benvenuti e Norma Benguel. Produtor, diretor e co-roteirista do documentário de longa-metragem *O Mundo em Que Getúlio Viveu* (1963). Diretor do Departamento do Filme de Longa Metragem do Instituto Nacional do Cinema.

**JORGE, Manoel Ferrelra** (Rio de Janeiro) — Locutor de rádio e televisão. Jornalista. Intérprete de filmes. Produtor de TV. Dirigiu, em 1948, *Folhas Cariocas*.

**KEMENY, Adalberto** (Budapeste, 1901) — Laboratorista, cinegrafista e representante da Pathé em Budapeste. Trabalhou no cinema alemão. No Brasil desde 1922, quando foi contratado para filmar documentários sobre o Centenário da Independência. Ligado ao húngaro Rodolfo (Rudolf) Lustig, dirigiu e fotografou *São Paulo, a Sinfonia da Metrópole* (1929), no qual, inclusive, reconstituiu o Grito do Ipiranga. Utilizou amplamente a pequeníssima câmera ICA (Kinamo) e, com a máquina na mão, conseguiu algumas das mais impressionantes imagens urbanas do cinema brasileiro. Uma segunda edição desse filme, intitulada *A Segunda Sinfonia* (1930), com apenas vinte minutos, foi, posteriormente, sonorizada. Fundador da Rex Filmes, São Paulo, Kemeny foi um dos responsáveis pela instalação do seu laboratório. É pai de Osvaldo Cruz Kemeny, laboratorista especializado em cores.



Jorge Ileli

**JABOR, Arnaldo** (Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1940) — Antes de entrar para o cinema, foi jornalista, exercendo crítica de teatro. Autor de peças dramáticas e poeta. Assistente de direção de vários filmes e técnico de som. Estreou com o documentário curto *O Circo* e passou à longa-metragem com outro documentário, *Opinião Pública* (1967).

**JACOBBI, Ruggero** (Itália) — Radicado no Brasil por alguns anos, retornou à Itália. Experiência teatral e cinematográfica no Brasil. Diretor dos filmes: *Suzana* e *o Presidente* (1951), *Presença de Anita* (1951), *Esquina da Ilusão* (1953).

**JONALD** (Nome verdadeiro: Osvaldo Marques de Oliveira/Rio de Janeiro) — Jornalista, crítico cinematográfico e crítico de "ballet". Diretor e roteirista. Dirigiu: *Estrêla da Manhã* (1950) e *Dentro da Vida* (1951).

**KERRIGAN, Eugênio Centenaro** (EUA) — Americano radicado no Brasil. Dirigiu: *Sofrer Para Gozar* (1924); *A Carne* (1925); *Quando elas Querem* (1925), *Corações em Suplício* (1926), *Amor que Redime* (1928), também argumentista, *Revelação* (1929). Personalidade importante no chamado Ciclo de Campinas, e no cinema gaúcho. Escreveu ainda o argumento de *Ranchinho do Sertão* (1931).

Eugênio Kerrigan





Walter Hugo Khouri

**KHOURI, Walter Hugo** (São Paulo, 21 de outubro de 1929) — Trabalhou durante três meses na Vera Cruz, como assistente de produção. Com apenas 21 anos, aceitou dirigir *O Gigante de Pedra*, filme de escassos recursos e com argumento alheio, colaborando no roteiro. Foi um duro aprendizado, porque a produção mudou de mãos várias vezes, estendendo-se de 1951 a 1953. A falta de metragem suficiente, Khouri, também responsável pela edição, desdotou-se na montagem e conquistou um prêmio por este trabalho. O encerramento desta produção coincidiu com a crise da Vera Cruz, que lançou pessimismo no meio da produção paulista. Khouri, então, trabalhou em televisão e colaborou no setor de crítica cinematográfica do jornal "O Estado de São Paulo". Prestigiado como participante de iniciativas culturais-cinematográficas, obteve o patrocínio da Brasil Filmes para *Estranho Encontro* (1958) — do qual foi diretor, argumentista e roteirista — filme de baixo custo e tensão psicológica que obteve repercussão crítica. Daí por diante Khouri seria sempre autor do argumento e do roteiro de seus filmes. *Fronteiras do Inferno* (1959), experiência em cores, de sentido mais "espetacular", com apoio de um co-produtor americano, antecedeu o seu primeiro filme a obter impacto além das fronteiras do País, *Na Garganta do Diabo* (1960). Este conquistou o prêmio de "melhor argumento", no Festival Internacional de Mar del Plata. O primeiro amplo êxito comercial de Khouri (no Brasil e no Exterior) ocorreu com *A Ilha* (1963), produção de sua Kamera Filmes. *Noite Vazia* (1964), também de trânsito internacional, é considerado por muitos a sua mais importante realização. Em 1966, Khouri realizou na Guanabara o segundo episódio de *As Cariocas* (sem participar da produção) e, em São Paulo, *O Corpo Ardente*. Concluiu agora *As Amoras* (1968), baseado em uma das primeiras histórias que escreveu para o cinema.

**LATINI, Anello/Anello Latini Filho** (Niterói, Estado do Rio) — Dirigiu, produziu, escreveu e desenhou *Sinfonia Amazônica*, de inspiração folclórica, o primeiro longa-metragem em desenho animado realizado no Brasil (1951). Entre outras dificuldades, Latini teve que enfrentar a carência de película negativa nesta realização pioneira, na qual foram utilizados filmes virgens dos mais diversos tipos. *Sinfonia Amazônica* despertou bastante interesse ao ser lançado, mas os pro-

blemas econômicos do gênero limitaram, desde então, a pequenos filmes de televisão, a atividade do cineasta. Latini desenvolve, agora, os trabalhos preparatórios de seu primeiro desenho longo em cores, *Kitan do Amazonas*. E produz um documentário em cores sobre a extração do petróleo na Plataforma Continental, mesclando filmagens ao vivo e desenho animado. Para *O Levante das Saias* (1967), de Ismar Porto, Latini desenhou os letreiros de apresentação e criou cenas de ligação em desenho animado.

**LATINI, Mario** (Niterói, Estado do Rio) — Diretor e argumentista. Filmes: *Traficantes do Crime* (1958), *Contrabando* (1960), *Na Mira do Assassino* (1962 — inacabado).

**LAURELLI, Glauco Mirko** (São Paulo, 3 de junho de 1930) — Após participar de vários filmes como assistente de direção (*A Pensão de Dona Estela*, *Arara Vermelha*, *Casem com um Xavante*, *Absolutamente Certo*, etc.) e como roteirista (*Vou Te Contá*), em 1960 ganhou uma bolsa de estudos cinematográficos, oferecida pelo governo italiano. Passou dois anos na Europa. Voltando ao Brasil, passa a ser montador (São Paulo S.A., *Seara Vermelha*, do qual é também diretor assistente). Além de diretor e editor, também é produtor (*O Caso dos Irmãos Naves*). Filmes que dirigiu: *O Vendedor de Linguíças* (1962); *Casinha Pequena* (1963); *O Lamparina* (1964) e *Meu Japão Brasileiro* (1965).

**LEAL, Antonio** (Portugal) — Pioneiro do cinema brasileiro. Documentarista, cinegrafista, produtor e diretor. Iniciou suas atividades no Brasil no começo do século. Produziu *Os Estranguladores* (1906), que também fotografou; *A Moreninha* (1915), que dirigiu e fotografou; *Luciola* (1916) e *Pátria e Bandeira* (1918), que também fotografou. Seu último filme: em *Uma Aventura aos Quarenta*, de Silveira Sampaio, realizado em 1947, foi um dos fotógrafos. Faleceu durante a realização deste filme.

**LIMA, Victor José** (Rio de Janeiro, GB, 22 de outubro de 1920) — Diretor, argumentista e roteirista. Jornalista: foi crítico e repórter do Cine Rádio Jornal, de *A Cena Muda*, *Correio da Noite*. Filmes — como argumentista e roteirista: *Carnaval Atlântida* (50), *Barnabé Tu és Meu* (51), *Três Vaga-*

*bundos* (51), *A Dupla do Barulho* (52), *Nem Sansão Nem Dalila* (52), *Matar ou Correr* (52), *Marujo Por Acaso* (53), *Angu de Caroco* (53), *Fuzileiro do Amor* (53), *Metido a Bacana* (56), *O Barbeiro que se Vira* (56), *O Camelo da Rua Larga* (56), *Titio não é Sopa* (57: somente roteiro) *Minervina vem Ai* (60: somente rot.), *A Viúva Valentina* (60), *Eu Sou o Tal* (61), *Procura-se uma Rosa* (65); *História de um Crápula* (65). Também escreveu o argumento e o roteiro de todos os filmes que dirigiu: *Rei do Movimento* (54), *O Grande Pintor* (55), *O Feijão é Nosso* (55), *Noivo da Girafa* (55), *Chico Fumaça* (56), *De Pernas Pro Ar* (56), *Sherlock de Araque* (57), *Pé na Tábua* (57), *Espírito de Porco* (57), *Massagista de Madame* (58), *Mulheres, Cheguei!* (59), *Pistoleiro Bossa Nova* (59), *Os Três Cangaceiros* (59), *Tudo Legal!* (60), *O Viúvo Alegre* (60), *É de Chuá!* (57), *O Homem que Roubou a Copa do Mundo* (61), *Os Cosmonautas* (62), *Paraíba, Vida e Morte de um Bandido* (65), *007 1/2 no Carnaval* (66), *Nudismo à Força* (66), *Cuidado, Espião Brasileiro em Ação!* (66), *As Três Mulheres de Casanova* (67). Dirigiu muitos filmes para a TV: 26 episódios para a "22-2000, Cidade Aberta", "Prado of Rio" (episódio de meia hora para a TV americana), "Audax" (parte de 12 episódios de 15 minutos cada). Fez a produção e os diálogos brasileiros de *Sócio de Alcova/The Sleeping Partner*, co-produção Brasil, Argentina, EUA) e o roteiro de *Morte para um Covarde/Rosas para uma Mulher* (co-produção Brasil-Argentina).



Walter Lima Junior

**LIMA JUNIOR, Walter** (Niterói, Estado do Rio, 1938) — Fêz jornalismo universitário e profissional. Foi assessor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna e membro do Conselho de Cinema do "Correio da Manhã" do Rio. Iniciou-se como assistente de Adolfo Celi no inacabado *Marafa* (1964). Assistente também de Glauber Rocha em *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. *Menino de Engenho*, baseado em José Lins do Rêgo, é o seu primeiro longa-metragem (1965). Está realizando (1968), *Brasil, Ano 2000*.

**LLORENTE, Eduardo** — Foi um dos assistentes de direção de *O Capanga* (1958), produção paulista. No mesmo ano, dirigiu, no Rio, *Contrabando e Lá no meu Sertão*. Também diretor e montador da produção gaúcha *Coação de Luto* (1967).

**LOMBARDI, Ugo** (Itália) — Cinegrafista radicado no cinema brasileiro na década de 50. Fotografou uma dezena de filmes e dirigiu *Hóspede de Uma Noite* (1951), também produtor e roteirista; e *É Proibido Beijar* (1954).

**LUPO, Ronaldo** (Campinas, São Paulo, 1913) — Popularizou-se, inicialmente, como cantor e compositor de música popular. Fez uma "ponta" no filme *Alma e Corpo de uma Raça* (1938), aparecendo depois em *Estou Ai?* (1949), e *Maria da Praia* (1951). Ator em *Era uma Vez um Vagabundo* (1952), *Está Com Tudo* (1953). Além de ator,



Ronaldo Lupo

foi também produtor, roteirista, supervisor e autor de canções em *Trabalhou Bem Genival* (1955), *Genival é de Morte* (1956), *Tem Boi na Linha* (1957), *Hoje o Galo Sou Eu* (1957), *Briga, Mulher e Samba* (1961). Produtor, diretor, argumentista e ator de *Só Naquela Base* (1960) e *Quero Essa Mulher Assim Mesmo* (1963; também autor das canções). Ocupou a presidência do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica. Realiza, no momento, *As Aventuras de Chico Valente* (produção, direção e roteiro).

**LUXARDO, Libero** (Belém do Pará) — Dirigiu: *Alma do Brasil* (1932), *Caçando Feras* (1937), *Aruaná* (1938), *Um Dia Qualquer* (1965), *Marajó, Barreira do Mar* (1967). Luxardo é também o autor dos argumentos e roteiros dos filmes que dirige e, nos dois últimos, também produtor.

**MACEDO, Watson** (Nova Friburgo, Estado do Rio) — Começou na Brasil Vita Filmes como assistente de direção. Quando ligado a esta produtora, fez um média-metragem (inédito), *Barulho na Universidade*. Foi argumentista, roteirista, editor, atividades que, eventualmente, continuou a exercer quando passou à direção em 1945, e, mais tarde, passou a produzir seus próprios filmes. Dirigiu: *Não Adianta Chorar* (1945), *Segura Esta Mulher* (1946), *Este Mundo é um*

*Pandeiro* (1947), *E o Mundo se Diverte* (1948), *Carnaval no Fogo* (1949), *Aviço aos Navegantes* (1950), *A Sombra da Outra e Ai Vem o Barão* (1951), *E Fogo na Roupa* (1952), *O Petróleo é Nosso* (1954), *Carnaval em Marte* (1955), *Sinfonia Carioca e Rio Fantasia* (1957), *A Baronesa Transviada e A Grande Vedete* (1958), *Alegria de Viver, Agüenta o Rojão, Um Morto ao Telefone* (1962), *Rio, Verão e Amor* (1966).

**MACHADO, Nilo** (Rio de Janeiro) — Produtor e diretor. *Terra da Perdição* (1964), *Terra dos Amores* (1965), *Aconteceu no Maracanã* (1967).

**MACHADO, Paulo** — Produtor, roteirista e diretor de filmes. Começou no cinema escrevendo o roteiro de *Vidas Solidárias* (1945), *Katucha* (1950), em co-direção com Eddie Bernoufy. Foi diretor de produção de *Mulheres à Vista* (1959).



Watson Macedo

**MADRIGANO, Francisco** (São Paulo) — Intérprete de filmes silenciosos. Dirigiu *O Crime da Mala* (1926); *Eufemia* (1929); *Enquanto São Paulo Dorme* (1929).

**MANCINI, Rafael** (Itália) — Produtor, argumentista, roteirista e diretor. Dirigiu no Brasil *Pecadora Imaculada* (1952), *Almas em Conflito* (1955) e *Nobreza Gaúcha* (1958).

**MANGA, José Carlos** (Rio de Janeiro) — Produtor, diretor, roteirista. Também diretor artístico e administrativo de emissora de televisão, Rio. Realizador de "shows" musicais para teatro e boates do Rio. Iniciou-se no cinema como assistente de direção de Paulo Vanderley e Jorge Ileri, em *Amei Um Bicheiro*, em 1953. Neste mesmo ano dirigiu os números musicais de *Carnaval Atlântida* e realizou seu primeiro filme, *Dupla do Barulho*. Outros filmes: *Malandros em Quarta Dimensão* (números musicais — 1953); *Matar ou Correr* (1954); *Nem Sansão Nem Dalila* (1955); *Guerra ao Samba, O Golpe e Vamos Com Calma* (1956); *Papai Fanfarrão, Colégio de Brotos, Garotas e Samba* (1957); *De Vento em Pópa e É A Maior* (1958); *Esse Milhão É Meu e O Homem do Sputnik* (1959); *O Cupim, O Palhaço o Que é?*, *Pintando o Sete, Os Dois Ladrões* (1960); *Mulheres e Espiões* (1961); *As Sete Evas* (co-direção com Cyl Farney — 1962).

**MANZON, Jean** (França) — Celebrizou-se como repórter-fotógrafo, de parceria com David Nasser na revista "O Cruzeiro". Produtor de abundante produção promocional em curta-metragem. Documentários em longa-metragem que dirigiu: *O Samba Fantástico* (1955), *Do Brasil Para o Mundo* (1967, sobre a viagem do Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, ao redor do Mundo), e *Portugal do Meu Amor* (1967).

**MARINS, José Mojica** (Espanha) — Faz cinema no Brasil há muitos anos. Estreou como ator e diretor em *Sentença de Deus* (1958), filme não lançado, realização de sua produtora cinematográfica Apolo. Criou e mantém uma escola de cinema onde prepara seus atores e técnicos. Com o gênero "horror" em *A Meia Noite Levari Sua Alma*, intensificou sua carreira. Atualmente finaliza *Trilogia do Terror* (1968) — três episódios com



José Mojica Marins

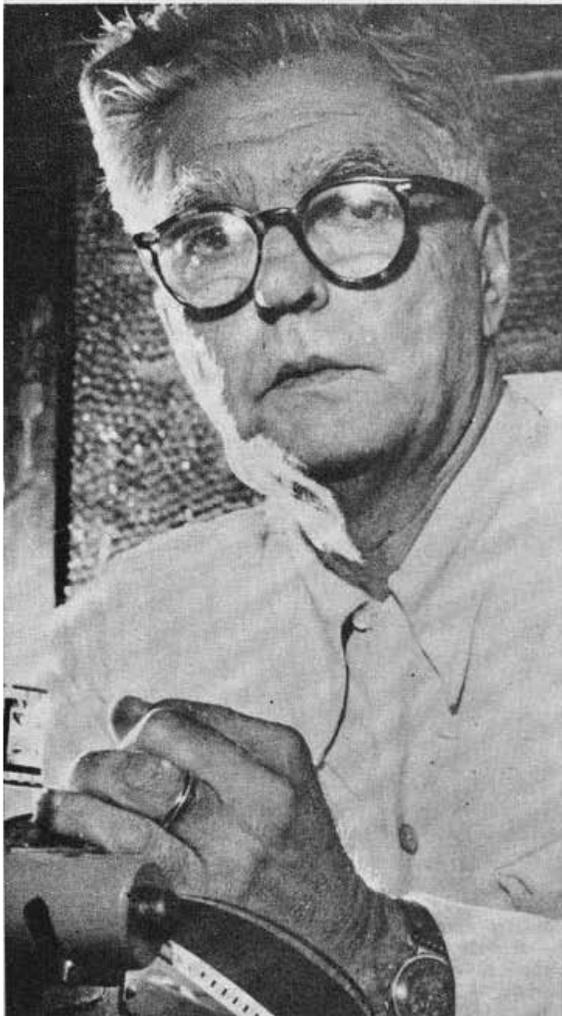
outros diretores (*Person e Candelas*) — e *O Estranho Mundo do Zé do Caião* (1968). Outros filmes: *Éramos Irmãos* (1960); *Meu Destino em Tuas Mãos* (1962); *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver* (1967).

**MARKENZON, Samuel** (Rio de Janeiro, 1923) — Argumentista e diretor de filmes. Médico profissional e funcionário público. Filmes: *A Inconveniência de Ser Espósa* (1950), e *Destino* (1952), dos quais também é autor do roteiro.

**MARTEN, (Mars) Léo/Ivan Dolsky** (Tcheco-Eslováquia) — Radicado no Brasil. Diretor de *A Carne* (1924), *Made-moiselle Cinema* (1925), *Cabocla Bonita* (1938), *Eterna Esperança* (1940), *Direito de Pecar, Vamos Cantar, Jardim do Pecado* (1944), *Almas Adversas* (1949), *Beijo Roubado* (1950) e *Cascalho* (1950).

**MARZULLO, Francisco** — Pertencente a tradicional família de artistas de teatro e circo, dirigiu o primeiro filme brasileiro de ficção, *Os Estranguladores* (1906), no qual também apareceu como intérprete. Posteriormente, voltou ao cinema como um dos atores de *Vivo ou Morto* (1915).

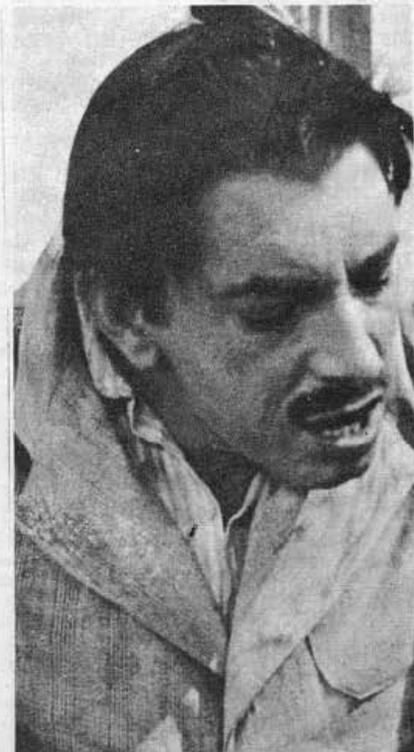
**MASTROIANNI, Duilio** (Itália) — Italiano radicado no Brasil desde 1947 aproximadamente. Começou como assistente de produção de *Rua sem Sol* (1954) e foi diretor de produção de *Maluco por Mulher* (1957). Produziu e dirigiu *Além do Rio das Mortes* (1958), *Elas Atendem pelo Telefone* (1960/1961), *24 Horas no Rio* (1967).



Humberto Mauro

**MAURO, Humberto** (Volta Grande, Minas Gerais, 30 de abril de 1897). Antes de empreender o pioneiro "ciclo de Cataguases" na cidade vizinha à sua terra natal, tateou outras vocações em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e na própria Cataguases. Animado pelo fotógrafo Pedro Comello, realizou sozinho, em 9,5mm, uma aventura curta, *Valadião, o Cratera* (1925), com a qual convenceu negociantes locais a financiarem a Sul América Filmes, cuja primeira produção, dirigida por Comello e interpretada por Mauro, *Os Dois Irmãos*, permaneceu inacabada. A Sul América durou apenas até 1926 e lançou *Na Primavera da Vida* (1926), longa-metragem que, como os demais do "ciclo de Cataguases", teve argumento, roteiro e direção de Mauro. Este filme inaugurou os contatos do cineasta com outro pioneiro — seu principal incentivador — Adhemar Gonzaga. Em 1927, coube a *Tesouro Perdido* o primeiro prêmio instituído pela revista Cinearte. A seguir, ainda para a Phebo Brasil Filmes, Mauro realizou seus outros dois longas-metragens no "ciclo" regional:

*Brasa Dormida* (1928), e *Sangue Mineiro* (1930), com a estrêla Carmem Santos também participando da produção. Entre êstes filmes, um curto sobre *Cataguases* (1929), também cinegrafado e montado pelo cineasta, sob inspiração do filme de Ruttman sobre Berlim. Agravando-se a situação da Phebo, por problemas de distribuição, Mauro transferiu-se para o Rio, com o apoio de Gonzaga e Carmem Santos — sócios, até então, na Cinédia — e dirigiu *Lábios sem Beijos* (1930), comédia escrita por Gonzaga, na qual se apontou um espírito renéclairiano. E, em 1933, a Cinédia lançou *Ganga Bruta*, considerado esteticamente ainda um clássico do silêncio, mas com música e alguns diálogos gravados em discos, segundo o sistema Vitaphone. Apesar da inventiva de outros filmes, *Ganga Bruta* (roteiro do cineasta, baseado em argumento de Octavio Gabus Mendes) é considerada a obra máxima de Humberto Mauro. A colaboração com a Cinédia se encerra com seu primeiro musical, também seu primeiro filme realmente "falado": *A Voz do Carnaval* (1933), co-dirigido e produzido por Gonzaga, com roteiro de Joracy Camargo e atuação de Carmem Miranda. Na Brasil Vita Filmes, de Carmem Santos, Mauro começou com três documentários curtos, realizando em seguida *Favela de Meus Amores* e *Cidade Mulher* (ambos de 1934). *Favela de Meus Amores*, roteiro de Mauro, argumento de Henrique Pongetti, foi a primeira abordagem do tema "favela" e, apesar dos lances de amargo realismo, foi o trabalho de maior repercussão popular do cineasta mineiro. *Argila* (1940), encerra a fase de Mauro na Brasil Vita, como diretor-autor, pois sua colaboração em *Inconfidência Mineira*, de Carmem Santos, ficou limitada à continuidade e à colaboração no roteiro e nos diálogos. Outro longa-metragem, a reconstituição do *Descobrimento do Brasil*, sob patrocínio do Instituto do Cacau da Bahia (com música especialmente composta por Villa-Lobos), antecede *Argila*, e, ao estrear, em dezembro de 1937, o cineasta já havia realizado mais de 50 documentários para o INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo), onde começou a filmar em maio de 1936, a convite de seu fundador, o professor Roquette Pinto. Nas três décadas em que esteve ligado ao INCE, até o curtíssimo *A Velha a Fiar*, que antecedeu o inacabado *Velhas Fazendas Mineiras*, Mauro realizou 230 filmes de curta e média metragem, em sua quase totalidade educativos, de divulgação técnica ou cultural — a maioria de 16mm. Destacam-se, por maior ambição cinematográfica ou pelo tom mais pessoal: *Um Apólogo* (Machado de Assis), segunda versão, 1939; *Bandeirantes*, média-metragem, 1940; *O Despertar da Redentora*, 1942; *O Segrêdo das Asas*, média-metragem, 1944; *Meus Oito Anos*, 1956; *A Velha a Fiar*, 1964; e a série *Brasilianas* (especialmente *Manhã na Roça*, *Engenhos e Usinas*), que se estende de 1945 a 1956. Em 1951-1952, realizou por conta própria, em Volta Grande, *O Canto da Saudade*, uma visão nostálgica do interior mineiro, interpretando de maneira marcante o papel pitoresco do General Januário. Além das atuações já citadas, Mauro também foi ator em *Tesouro Perdido*, *Barro Humano* (de Adhemar Gonzaga), *Mulher* (de Octávio Gabus Mendes).



Mazzaropi

**MAZZAROPI, Amácio** (São Paulo) — Ator, produtor, argumentista, roteirista e diretor. Por sua popularidade de comediante no rádio e na TV paulista, foi contratado pela Vera Cruz. Primeiro filme como ator: *Sai da Frente* (1952). Desde então um comico de grande êxito comercial, a ponto de ter sua própria firma produtora em São Paulo, PAM (Produções Amácio Mazzaropi). Filme: somente ator: *Nadando em Dinheiro* (1953), *Candinho* (1954), *A Carrocinha* (1955), *Fuzileiro do Amor* (1956), *O Gato de Madame* (1957), *O Noivo da Girafa* (1957), *Chico Fumaça* (1958); produtor, ator, roteirista e/ou argumentista: *Chofer de Praça* (1959), *Jeca Tatu* (1960), *Casinha Pequeninha* (1963), *O Lamparina* (1964), *Meu Japão Brasileiro* (1965), *O Corintiano* (1967). Dirigiu: *As Aventuras de Pedro Malasartes* (1960: também produtor e ator), *Tristeza do Jeca* (1961: também produtor, argumentista, roteirista e ator), *Zé do Periquito* (1961: também produtor, argumentista, roteirista e ator), *O Vendedor de Linguiças* (1962: produtor, argumentista, roteirista e ator), *O Puritano da Rua Augusta* (1966: também produtor, argumentista, roteirista e ator) e *O Jeca e a Freira* (1968: também produtor, argumentista, roteirista e ator).

**MEDINA, José** (Sorocaba, São Paulo, 14 de abril de 1894) — Projecionista em Sorocaba, onde se impressionou vivamente com *Intolerância*, de Griffith. Pouco depois conheceu Gilberto Rossi, animando-o a fundar Rossi-Filmes, para a qual dirigiu todos os seus filmes de ficção. Dirigiu *Quando Deus Castiga* (1919), *Exemplo Regenerador* (1919), *Perversidade* (1920), *A Culpa dos Outros* (1921), *Prelúdio que Regenera* (1921), as comédias *Do Rio a São Paulo Para Casar* (1921), *Carlitinhos*

(1921), *Gigi* (1925) e *Fragmentos da Vida* (1929). Em 1943 realizou um curta-metragem, *Canto da Raça*, na época proibido pela Censura. José Medina só admitia a realização cinematográfica com planejamento e decupagem minuciosos, e, com esse espírito de seriedade, desenvolveu uma das filmografias mais equilibradas do cinema brasileiro. Exemplo *Regenerador* constituiu obra pioneira pelo uso sensível do primeiro plano, ações intercaladas, movimentação de câmera, continuidade de gestos e movimentos de plano para plano. *Fragmentos da Vida*, comédia amarga baseada no conto "Soap", de O. Henry (interpretado por Charles Laughton em *Páginas da Vida / O. Henry's Full House* / 1952) impressionou não somente pelo bom gosto, como pelo emprêgo dos planos móveis de "carrinho" ("dolly") e dos cenários naturais. Mas os filmes de maior repercussão de Medina foram *Do Rio a São Paulo Para Casar* e *Gigi*, este baseado em uma peça teatral de Viriato Corrêa. Em 1927 esteve nos Estados Unidos, onde fez amizade com Raoul Walsh, para o qual exibiu *Exemplo Regenerador*. Com Benedito J. Duarte foi um dos fundadores do Foto-Cine Clube Bandeirante. Como fotógrafo amador, conquistou um Grande Prêmio na Exposição Internacional de Genebra. Seus cineastas favoritos: John Ford (especialmente *A Longa Viagem de Volta / The Long Voyage Home*), Griffith, Stroheim. Como desenhista de publicidade, continua em plena atividade em São Paulo.



José Medina

**MEDES, Octavio Gabus** (São Paulo) — Ator, argumentista, roteirista e diretor. Jornalista. Em 1932 dirigiu seu primeiro filme, *Mulher*, do qual foi também roteirista. A seguir, em 1933, fez *As Armas!*, e, no mesmo ano, dirigiu e interpretou *Onde a Terra Acaba* (que nada tem a ver com o filme e a história de Mário Peixoto, inacabado). Foi o autor do argumento de *Ganga Bruta*, de Humberto Mauro.



Octavio Gabus Mendes

**MESQUITINNA (Pseudônimo de Olympio Bastos)** — Falecido. Ator de teatro e cinema. Intérprete de alguns significativos filmes das décadas de 1930 e 1940. Também roteirista e diretor. Filmes que dirigiu: *O Bôbo do Rei* (1936); *João Ninguém* (1937) — primeiro filme brasileiro com uma seqüência colorida; *Bombonzinho* (1938); *Onde Está Felicidade?* (1939) e *Está Tudo Ai* (1939).

**MIGLIACCIO, Flavio** — Ator de teatro e cinema. Diretor e roteirista de um longa-metragem, *Os Mendigos* (1963). Entre outros filmes, como ator: *Os Mendigos, A Hora e Vez de Augusto Matraga* (1966), *Tôdas as Mulheres do Mundo* (1967).

**MORAIS, Julio de** (20 de janeiro de 1867, Rio / 25 de julho de 1956) — Em 1929, em Hollywood, alugando instalações de um estúdio independente, o da Tec-Art, produziu e dirigiu *Alma Camponesa*, cuja história se passava numa aldeia de Portugal. Participaram do elenco latino-americano de Hollywood.

**NANNI, Rodolfo** (São Paulo, 29 de novembro de 1924) — Estudou no IDHEC, Paris. Em 1950 fez a continuidade de *Aglaiá*. Em 1952 foi roteirista e diretor de *O Saci*, experiência pioneira no sentido de trazer ao cinema os personagens clássicos da literatura infantil de Monteiro Lobato. Rodolfo Nanni participou de vários movimentos reivindicatórios da classe cinematográfica, integrando as comissões especializadas dos governos municipal e estadual de São Paulo. Realizou um documentário para a ASCOFAM (Associação Mundial de Luta Contra a Fome), *O Drama das Sêcas*. Atual vice-presidente da Comissão Estadual de Cinema, SP.

**NASCIMENTO, Nilton** (São Paulo) — Dirigiu, em 1959, *O Preço da Ilusão*.

**NORONHA Jurandyr Passos** (Juiz de Fora, Minas Gerais, 1916) — Redator da histórica revista "Cinearte", responsável pelas sessões "Cinema de Amadores" e "Cinema Educativo". Produtor de reportagens e redator do

"Cinédia-Jornal" e da "Cinédia-Revista". Roteirista, cinegrafista, montador e diretor dos documentários *A Evolução da Arquitetura no Brasil, Evolução dos Transportes no Brasil e Minas Antiga e Moderna* (os três de 1942), *Variações sobre Música Popular* (1943). Roteirista, cinegrafista, montador e diretor do média-metragem *O Esforço de Guerra do Brasil* (1944) e a *Volta dos Pracinhas* (1946). Diretor de curtas-metragens para o INCE: *A Medida do Tempo* (1963), *O Monumento* (1964), *Uma Alegria Selvagem* (1965). Roteirista e diretor do documentário de longa-metragem *Panorama do Cinema Brasileiro* (1968), produção do INC. Chefiou e Seção de Adaptação do Serviço de Técnica Cinematográfica do INCE e foi representante do Ministério da Educação e Cultura no plenário do Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica (GEICINE). Chefe da seção de Filmeteca do Instituto Nacional do Cinema.



Jurandyr Passos Noronha

**OLIVEIRA, Domingos/Domingos José Soares de Oliveira** (Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1936) — Produtor, argumentista, roteirista, diretor. Ator,



Domingos Oliveira

eventualmente. A princípio, teatro: foi professor no Conservatório Nacional de Teatro; autor, produtor e diretor em peças, como "Somos Todos do Jardim de Infância", "A História de Muitos Amores"; autor de "O Grilo e a Chama"; autor e ator de "Carnaval Para Principiantes"; diretor e produtor de "Sétimo Céu" e "Em Busca do Tesouro"; e em outras. Também homem de TV (produtor da Globo durante um ano e meio). Foi também jornalista. No cinema, a princípio assistente de direção em curtos de Joaquim Pedro de Andrade. Escreveu roteiros para a série filmada de TV "22-2000". Argumentista, roteirista, produtor e diretor de **Tôdas as Mulheres do Mundo** (1967) e **Edu, Coação de Ouro** (1968), neste último fazendo uma ponta como ator.

**OLIVEIRA, Geraldo Junqueira de** (Nasceu e morreu em São Paulo) — Documentarista, realizador de vários curtas-metragens, em 16mm e 35mm. Dirigiu na longa-metragem: **Kirongozi, Mestre Caçador** (1958), em cores, sobre as façanhas do caçador Jorge Alves de Lima; e **Silêncio Branco** (1935), também, em cores, em colaboração com a Marinha Argentina. Este editado póstumamente pelo crítico Benedito J. Duarte, é o único documentário de longa-metragem sobre a Antártida.

**ORTIZ, Carlos** (São Paulo, 1920) — Diretor, argumentista e roteirista. Antigo jornalista especializado em crítica de filmes. Publicou o livro "O Romance do Gato Preto" (história breve do cinema). Em 1950 dirigiu e interpretou seu primeiro filme, **Alameda da Saudade, 113**, com argumento e roteiro seus. Na qualidade de roteirista trabalhou, a seguir, em **Meu Destino é Pecar**, e, como diretor e roteirista, em **Luzes nas Sombras** (1952). Trabalhou em **O Comprador de Fazendas**, como intérprete.

**PADOVANI, Guido** — Diretor de **Confito** (1952).

**PALÁCIOS, Alfredo** (São Paulo, 21 de janeiro de 1922) — Professor de produção do Seminário de Cinema do Museu de Arte. Dirigiu **A Pensão de D. Estela** (1956), **Casé-me com um Xavante** (1957), **Vou te Contá** (1958), **Glória e Vida de um Povo** (filme de montagem reconstituindo 25 anos da vida política do Brasil). Produtor de **Simão, o Caolho** (1952), **Carnaval em Lá Maior** (1955), **Quem Matou Anabela?** (co-produtor/1956), **Carra de Fogo** (1958). Produtor executivo: **Arara Vermelha** e **A Doutora é Muito Viva** (1957). Diretor de produção: **Mulher de Verdade** (1954) e **Mãos Sangrentas** (1955); **O Diabo de Vila Velha** (1966). Primeiro produtor de série brasileira de filmes para televisão: **O Vigilante Rodoviário**. Aparece como ator em **O Quarto**.

**PAULO, Olney A. São** (Salvador, Bahia) — Do cinema baiano. Realizou o curto **Um Crime na Rua** (1960) e o longa-metragem **O Grito da Terra** (1965).

**PAYNE, Tom** (Argentina) — De origem inglesa deu seus primeiros passos no cinema inglês. No Brasil, foi contratado pela Companhia Vera Cruz, assim que esta foi fundada (1949) e tem assim seu nome ligado ao início do surto industrial do cinema paulista. Seu primeiro filme como diretor foi **Terra é Sempre Terra** (1951), realizado com tôdas as honras de superprodução. **Sin.ã Mõça** (1953), que êle dirigiu com Oswaldo Sampaio, ganhou um Leão de Prata no Festival de Veneza. Atuou como ator em **Curuzu, Beast of The Amazon** (1958). Outros filmes: **Ângela** (1951 — co-direção com Abílio Pereira de Almeida) e **Arara Vermelha** (1957).

**PEIXOTO, Mário** (Rio de Janeiro, GB, 1910) — Integrante do grupo de intelectuais que originou o Chaplin Clube, grêmio que, na transição do silencioso para o sonoro, deu considerável estímulo ao movimento teórico de cinema no Brasil. Realizou um único filme, **Limite** (também autor do argumento e roteiro; 1929), obra de vanguarda que se firmou no conceito de inúmeros críticos como um modelo de linguagem especificamente cinematográfica e obteve reações favoráveis em projeções não-comerciais no Exterior. Em 1931 iniciou a realização de **Onde A Terra Acaba**, também como argumentista e autor do roteiro. Nos principais papéis: Carmen Santos e Raul Schnoor. Para êste filme, Peixoto levantou os cenários de uma cidade, na Marambaia, litoral do Estado do Rio. O título **Onde A Terra Acaba** serviria a outro roteiro, dirigido por Octávio Gabus Mendes, com Carmen Santos produtora e atriz. Outro filme apenas iniciado por Mario Peixoto: **Maré Baixa** (inacabado). No elenco: Timbo. Filmagens em Ibicui, perto de Mangaratiba. Mario Peixoto também contribuiu para o roteiro de **Estrêla da Manhã** (1950), do crítico Jonald. E escreveu um livro: "O Inútil de Cada Um".



Mario Peixoto

**PEREIRA, José Renato Santos (e) José Geraldo Santos** (Minas Gerais) — Irmãos. Esporadicamente cronista de cinema. Assistentes de direção de alguns filmes da Vera Cruz, a partir de 1953. Diretores, argumentistas e roteiristas de dois filmes de longa-metragem, **Rebelião em Vila Rica** (1958) e **Grande Sertão** (1965).



Luiz Sérgio Person

**PERSON, Luiz Sérgio** (São Paulo, 12 de fevereiro de 1936) — Desde cedo interessou-se por cinema e em 1957 fez o roteiro de **Casé-me com um Xavante**. Em 1957 ainda, dirige uma parte de **Um Marido Para Três**, fita interrompida. Na televisão dirigiu vários programas com Cacilda Becker. E como ator participou de **Casé-me com um Xavante**, **O Quarto** e **As Bonecas** (um dos episódios do filme **O Estranho Mundo do Zé do Caixão**, que está sendo filmado por Mojica Marins). Entre 1961 e 1963, Person estudou cinema na Itália, no Centro Sperimentale de Cinematografia e lá fez vários curtas-metragens, destacando-se **Al Ladro**, **L'Ottimista Sorridente** e **Il Palazzo Dora Pamphili**. Filmes: **São Paulo S. A.** (1965); **O Caso dos Irmãos Naves** (1967) e **Trilogia do Terror** (episódio **A Proissão dos Mortos** — 1968).

**PIERALISI, Alberto** (Tesi, Itália, 31 de janeiro de 1911) — Desde 1946 radicado no Brasil. Cursou o Centro Sperimentale di Cinematografia, Roma. Foi assistente de direção no cinema italiano na década de 30, quando também dirigiu documentários, como **Orvieto—Nave Sulla Terra** e **Napoli Nostalgica**. Em 1942, dirigiu na Grécia o seu primeiro longa-metragem **To Dromaki Tou Paradisou**, com Dimitri Murat, Eftimiou, Kalkussi e Kuri, do teatro grego. Em 1946 dirigiu, em Roma, **Il Richiamo della Strada**. No Brasil dirigiu: **Querida Suzana** (1947: também argumentista); **Uma Luz na Estrada** (1949); **O Comprador de Fazendas** (1951: também roteiro); **João Ganga e Esta Mulher é Minha** (1953: também roteiro); **Família Lero-Lero** (1954); **Pega Ladrão** (1958); **O Quinto Poder** (1962). Foi diretor de segunda unidade de **Operação Paraíso**, de Henry Levin, produção ítalo-americana, filmada no Brasil.

**PIRES, Roberto** (Salvador, Bahia, 29 de setembro de 1934) — Diretor baiano. Foi dono de uma empresa de cine-jornais. Produziu os curtos: **O Sono** (1955); **Bahia, Imagem da Terra e do Povo** (1955); **O Calcanhar de Aquiles** (1955). Ingressou no longa-metragem em 1956 com **Redenção**. Depois dirigiu ainda na Bahia: **A Grande Feira** (1960); **Tocaia no Asfalto** (1963).

Transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde dirigiu *O Crime do Sacopã* (1963). Montou *O Caipira* (1964) e o curto *Briga de Galos* (1965).

**PONS, Gianni** (Itália) — Dirigiu *Veneno* (1952) e *Três Garimpeiros* (1955), sendo roteirista de ambos.

**PÓRTO, Ismar / Ismar Fernandes Pórtio** (Salvador, Bahia, 23 de julho de 1931) — Argumentista, editor e diretor. Também jornalista no rádio e TV cariocas (Jornal da TV Globo), Show da Cidade). Começou no cinema como assistente de direção (*Mãos Sangrentas*, *Leonora dos Sete Mares*, *Sinfonia Carioca*, *Rio Fantasia*, *Depois eu Conto*, e outros). Seu primeiro filme como diretor: *Zé do Periquito* (1961), roteiro e co-direção com Mazzaroppi. Outros filmes: *Os Apavorados* (1962) e *O Levante das Saias* (1967), a ser lançado brevemente. Fêz a edição de *O 5.º Poder*, *Os Vencidos*, *Ganga Zumba*, *O Desafio*, *Cristo de Lama*.

**RAMOS, Eurides** (Rio de Janeiro) — Produtor, diretor e roteirista. Em 1949 dirigiu seu primeiro filme, *A Escrava Isaura*, com Fada Santoro, produzido por seu irmão Alípio Ramos, com quem realizou cerca de 13 filmes. Também produtor: *Querida Suzana* (1947), de Alberto Pieralisi e *O Noivo da Girafa* (1957), de Victor Lima. Outros filmes: *O Pecado de Nina* (1950); *Toçaia* (1951); *Brumas da Vida* (1952); *Fôrça do Amor* (1953) e *Três Recrutadas*; *Perdidos de Amor e Marujo por Acaso* (1954); *Angu de Carçoço* (1955); *O Diamante e Fuzileiro do Amor* (1956); *Bôca de Ouro* (1957); *Barbeiro Que se Vira e Na Corda Bamba* (1958); *O Camelô da Rua Larga* (1959); *Cala a Bôca Etelvina e Minervina Vem Aí* (1960) e *Sonhando com Milhões* (1963); *Titio não é Sopa, Eu Sou o Tal* (1964).

**RANGEL, Flavio** (Tabapuã, São Paulo, 1934) — Diretor de teatro. Sua encenação de "Gimba", peça de Gianfrancesco Guarnieri, foi a Lisboa, Paris (Festival das Nações) e Roma. No cinema, dirigiu uma versão desta peça, *Gimba* (Gimba, Presidente dos Valentines), em 1964, também colaborando na adaptação e no roteiro.

**REMANI, Ernesto** (Itália) — Dirigiu *Destino em Apuros* (1953; primeiro filme brasileiro totalmente colorido); *Sob o Céu da Bahia* (1958).

**RICARDO, Sergio** (Marília, São Paulo, 18 de junho de 1932) — Cantor e compositor. Irmão do fotógrafo Dib Lufti, que foi seu colaborador nos dois primeiros filmes. Em 1962, realizou o curta-metragem *O Menino de Calças Brancas*, e, em 1965, por encomenda do Governo sírio, *O Pássaro da Aldeia*. Diretor de um longa-metragem: *Esse Mundo é Meu* (1964).

**RICCI, Felipe** (Campinas) — Do chamado "ciclo campineiro". Dirigiu *Mocidade Louca* (1925), fotografou *A Carne* (1926), escreveu o argumento de *Os Falsários* (1930).



"Deus e o Diabo na Terra do Sol", direção de Glauber Rocha.

**ROCHA, Glauber** (Vitória da Conquista, Bahia, 14 de março de 1938) — Produtor, argumentista, roteirista e diretor. Foi jornalista, fez crítica e ensaios de cinema. A princípio no curta-metragem (*O Pátio*, em 1956, e *A Cruz na Praça*, em 1958). Foi coordenador de produção de *A Grande Feira*. Primeiro longo: *Barravento* (1961). A seguir, *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) e *Terra em Transe* (1967), prêmio dos Críticos da FIPRESCI, à margem do Festival de Cannes. Realizou também os documentários *Amazonas*, *Amazonas* (1965) e *Maranhão* (1966) para os governos dos respectivos Estados.

**RODRIGUES, Milton** (Recife, Pernambuco, 17 de julho de 1905) — Produtor, argumentista, roteirista e diretor. Irmão do escritor Nelson Rodrigues. Diretor e produtor de cine-jornais. Seu primeiro filme data de 1938, *Alma e Corpo de uma Raça. Somos Dois* (1950); seu último filme, teve diálogos de seu irmão Nelson. Dirigiu um curta-metragem, *O Madareiro*, baseado num conto de Aluísio de Azevedo, em 1940. Foi um dos roteiristas de *Pureza* (1940). Outros filmes: *O Dia é Nosso* (1941); *Caminho do Céu* (1943); *Cem Garôtas e Um Capote* (1945, assinado com o pseudônimo de M. Falcão).

**ROIZ, Gentil** (Canguaretama, Rio Grande do Norte, 1899) — Iniciou-se no cinema aos 20 anos. Figura importantíssima no primeiro Ciclo Pernambucano. Filmes: dirigiu *Retribuição* (1924), "filme de mocinho", no qual foi também autor do argumento e co-produtor; co-dirigiu *Jurando Vingar* (primeira versão, 1925); fotografou o documentário *Grandezas de Pernambuco* (1925), que Edson Chagas dirigiu; dirigiu em 1925 o clássico *Aitaré da Praia*; dirigiu o documentário *Pega do Boi* (1925); escreveu o roteiro do documentário *Carnaval de Pernambuco* (1926); dirigiu *Paralelos da Vida* (1930, inacabado), sendo aí também autor do argumento e do roteiro.

**ROLANDO, Antônio** — Embora figure nos créditos de uma só produção brasileira, *Filmando Fitas* (1926) de São Paulo — da qual foi diretor e intérprete — foi uma das personalidades controvertidas de seu tempo, pela incomum efervescência de sua presença nos meios cinematográficos. Em

Hollywood fez trabalhos de "extra" e "pontas" em diversos filmes. Consta que, durante a Segunda Guerra Mundial, ingressou na Marinha Mercante dos EUA, morrendo em um dos comboios para Murmansk, URSS.

**ROULIEN, Raul** (Rio de Janeiro, GB) — Diretor, produtor, roteirista. Autor de burletas e peças musicadas, ator e empresário. Foi protagonista em filmes de Hollywood, tais como *Delicious / Deliciosa* (1930); *O Último Verão Sobre a Terra* (1931); *O Mundo Marcha de John Ford*; etc. No Brasil realizou os seguintes empreendimentos como diretor: *O Grito da Mocidade* (1937), *Aves Sem Ninho* (1939), *Asas do Brasil* (a primeira versão que dirigiu, incendiou-se; a segunda versão com argumento seu, é de 1947, dirigida por Moacir Fenelon), *Jangada* (1949), inédito porque os negativos desapareceram num incêndio. Mais tarde, produtor de programas de televisão.



Raul Roulien

**SALGE, Luciano** (Roma, 25 de setembro de 1922) — Diretor e ator de cinema, teatro, televisão, rádio. Argumentista e roteirista de filmes, escritor de espetáculos de TV, rádio e "music hall". Formado em direção teatral pela Accademia Nale d'Arte Dramática. No Brasil de 1950 e 1954, primeiro como professor e diretor de teatro, es-

treando no cinema, em um papel de segundo plano em *Angela* (1951), da Vera Cruz. Para a mesma empresa, dirigiu *Uma Pulga na Balança* (1953), considerado um dos filmes brasileiros mais interessantes desse período; e *Floradas na Serra* (1954). De volta à Itália, continuou alternando teatro e cinema, e dirigiu, entre outros, *Alta Infidelidade/Alta Infidelidade* (1954, um dos episódios), *El Greco* (1964) e *Ogi, Domani e Dopodomani* (1965).

**SAMPAIO, Oswaldo / Oswaldo Lebre Sampaio** (São Paulo) — Participou das atividades dos modernistas de São Paulo, notadamente na cenografia de "O Ballado do Deus Morto", a peça escrita e encenada por Flávio de Carvalho em 1933, que muito escândalo causou em sua época. Participou da Vera Cruz desde que esta foi fundada, nos mais diversos cargos. Colaborou nos roteiros dos filmes *Somos Dois* e *Tico-Tico no Fubá*. O primeiro filme, que dirigiu, *Sinhá Moça* (1953), ganhou um Leão Prata no Festival de Veneza. A seguir dirigiu: *A Estrada* (1956); e *O Preço da Vitória* (1959).

**SAMPAIO, Silveira** (Rio de Janeiro, GB) — Faleceu em 1964. Médico, teatrólogo, argumentista, diretor de cinema e ator de teatro, cinema e televisão. Sua experiência no cinema assinala: argumento de *O Gol da Vitória* (1945); argumento, roteiro, interpretação, produção e direção de *Uma Aventura Aos Quarenta* (1947) e *As Sete Viúvas de Barba Azul* (inacabado); roteiro de *A Inconveniência de Ser Espósa* (1950); *Quem Roubou Meu Samba* (1959) e interpretação em *O Canto da Saudade* (1952).

**SANTANA, Oscar** (Bahia) — Um dos precursores do cinema baiano. Produziu, em 1959, com Roberto Pires e Braga Neto, *Rendenção*, do qual foi também fotógrafo, argumentista e roteirista. Dirigiu, em 1964, *O Caipora*.

**SANTOS, Carmen** (Vila Flor, Portugal, 8 de junho de 1904/Rio de Janeiro, 1953) — Atriz, produtora e diretora. Veio para o Brasil em 1912, trabalhou no famoso Park Royal, casa de modas, e em 1920 fez seu primeiro filme como atriz, *Urutau* (ou *Eterna História*) de William Jansen. A seguir, ainda como atriz, fez *A Carne*, de Leo Marten (1924), e nesta ocasião fundou sua própria empresa produtora, a F.A.B. (Filmes Artísticos Brasileiros), mais tarde, Brasil Vita Filmes (que funcionou onde hoje são os estúdios de Herbert Richers). Outros filmes: *Mademoiselle Cinema*, de Leo Marten (1925: atriz); *Sangue Mineiro* de Humberto Mauro (1930: atriz e produtora, juntamente com a Phebo de Cataguasas); *Limite* de Mário Peixoto (1930: produção e uma pequena participação com atriz); *Onde a Terra Acaba* de Mário Peixoto (1931: produção inacabada na qual fazia o papel principal); *Onde a Terra Acaba* de Octávio Gabus Mendes (1933: atriz, versão modernizada de "Senhora" de José de Alencar — nada tem a ver com o filme de Mário Peixoto, inacabado); *Favela dos Meus Amores* de Humberto Mauro (1934: produtora e

atriz); *Cidade-Mulher* de Humberto Mauro (1934: produtora e atriz); *Argila*, de H. Mauro (1941: produtora e atriz); *Inconfidência Mineira* (1945/48: produtora, diretora, atriz, argumentista e roteirista); *Inocência*, de Luiz de Barros e Fernando de Barros (1949: produção); *O Rei do Samba*, de Luiz de Barros (1952: produção).



Carmen Santos

**SANTOS, Luiz Paulino dos** (Bahia, 1932) — Primeiros passos na curta-metragem, em Salvador: *A Invasão* (em 16mm, 1956) e *Um Dia na Rampa* (1956). Assistente de direção e ator em *Mandacaru Vermelho*, de Nelson Pereira dos Santos. Escreveu o argumento de *Barravento* e foi o primeiro diretor deste filme, depois entregue a Glauber Rocha, em consequência de conflitos de concepção com os produtores. Primeiro longa-metragem realizado: *Mar Corrente* (1967), também como argumentista e roteirista. Entre a tentativa de *Barravento* e a realização de *Mar Corrente*, fez vários filmes na curta-metragem, entre os quais *A Cooperação Faz a Força*, de 40 minutos, em cores.

**SANTOS, Nelson Pereira dos** (São Paulo, 26 de outubro de 1928) — Diretor, argumentista, roteirista. Advogado. Jornalista profissional. Começou no cinema de longa-metragem como assistente de direção de Rodolfo Nanni em *O Sacl* (1953), exercendo as mesmas funções a seguir em *Agulha no Palheiro*, de Alex Viány e *Balança Mas Não Cai*, de Paulo Vanderley (filme que ele terminou no impedimento do diretor). Antes, fizera documentários sobre atividades políticas e estudantis (1949/50). Reunido a um grupo do qual faziam parte Jece Valadão, Mauro Mendonça, Hélio Silva e Cyrilo Dacosta, escreveu o argumento e o roteiro e dirigiu o filme *Rio, 40 Graus* (1955), iniciando e liderando uma corrente do cinema brasileiro fortemente influenciada pelo neo-realismo italiano. Mais tarde dirigiu *Rio, Zona Norte* (1957) e, no ano seguinte, produziu o filme paulista *O Grande Momento*. Realizou documentários para Jean Manzon, I. Rozemberg, para o Jornal do Brasil (*O Rio de Machado de*

*Assis*); para o INCE (*Fala Brasília*) e para a USAID (*Cruzada ABC*). *Vidas Secas*, realizado em 1963, arrebatou prêmios internacionais. Está preparando para 1968 um velho projeto, *Como Era Bom O Meu Francês*. Outros filmes: *Mandacaru Vermelho* (1961), *Bôca de Ouro* (1962); *El Justiceiro* (1967) e *Fome de Amor* (1968).



Nelson Pereira dos Santos

**SANTOS, Roberto** (São Paulo, 15 de abril de 1928) — Estudou Filosofia e Arquitetura. Começou no cinema em 1954 como assistente de direção de José Carlos Burle em *O Craque* e *Chamas no Cafézal*. Ainda nesta categoria: *Rio, 40 Graus*, de Nelson Pereira dos Santos (1955) e *Paixão de Gaúcho*, de Walter George Durst (1958). Realizou os curtas-metragens: *Viadutos de São Paulo* (1958), *Viaje Bem* (1958), *Primeira Chance* (1961) e *Fogo* (1963). Com *O Grande Momento* (1958) lançou-se no longa-metragem (argumentista, roteirista e diretor) e somente oito anos depois realizaria seu segundo filme, *A Hora e a Vez de Augusto Matraga* (1966), baseado no conto de Guimarães Rosa. Dirigiu o terceiro episódio de *As Cariocas* (1966) e está terminando *O Homem Nu* (1968). Escreveu também o roteiro de *Gimba*, de Flávio Rangel. É produtor associado de *Bebel, Garôta-Propaganda*.



Roberto Santos

**SANTOS, Ruy/Ruy Borges dos** (Rio de Janeiro, 1916) — Fotógrafo, produtor, roteirista, diretor. Entrou muito jovem para o cinema como assistente de fotografia em *Límite*, de Mario Peixoto (1930). Nesta função fez a seguir, *Maria Bonita* (1936), *Alma e Corpo de Uma Raça* (1938), *Pureza* (1940), *Inconfidência Mineira* (1944 — com Edgar Brasil), *Estrêla da Manhã* (1950 — também roteirista), *Maria da Praia* (1951), *O Saci* (1953), *O Craque* (1954), *O Cantor e o Milionário* (1958: também produtor) e outros. Dirigiu e fotografou muitos documentários: *O Rio Trabalha* (1936), *Sinfonia da Cidade* (1937), *Alvorada* (1940), *Terra Sêca* (1942), *A Jangada, Itapoã, Debret e o Rio de Hoje* (1942), *Comício e Vinte e Quatro Anos de Lutas* (1945), *Quando os Campos Florescem* (1957), *Anatomia do Progresso* (1956), *A História da Luz é A História do Progresso* (1957). Não terminou *Aglala*, projeto de 1950 que seria o seu primeiro longa-metragem. Em 1966 dirigiu e fotografou *Onde a Terra Começa*, e está terminando *A Doce Mulher Amada* (1968).



Ruy Santos

**SARACENI, Paulo Cezar** (Rio de Janeiro, GB, 5 de novembro de 1933) — Jornalista (assuntos de cinema) eventual. Fez estudos no Centro Sperimentali di Cinematografia. Primeira experiência (inacabada): o documentário *Caminhos*, em 16mm (1959). A seguir, no curta, *Arraial do Cabo* (1960). Depois o primeiro longa, *Fôrto das Caixas* (1961), o média cinema verdade *Integração Racial* (1964) e *O Desafio* (1966). Está terminando *Capitu* (1968), adaptação do romance "Dom Casmurro" de Machado de Assis.

**SCHINDLER, Rex** (8 de maio de 1922, Parafuso, Bahia) — Fundou o Teatro dos Estudantes da Bahia. Como produtor, principalmente, impulsionou o surto de cinema dos primeiros anos da década de 60. Foi argumentista e coprodutor de *A Grande Feira* (1961) e *Tocaia no Asfalto* (1962), produtor de *Barravento* (1961), diretor das curtas-metragens *Festival de Arraiais* e *Ziriguidum*. Conclui, agora, um documentário longo, em cores, *Bahia por Exemplo*.

**SCHOUCAIR, William** (Barbacena, Minas Gerais) — Diretor de filmes, jornalista. Realizou *A Lei do Inquilinato* (1926, argumentação e produção). Também intérprete do filme. Também produziu, interpretou e dirigiu *Maluco e Mágico* (1938).

**SCHULTZ, Nelson** (Rio de Janeiro) — Coordenador de produção em *Maria Bonita*, de Julien Mandel (1936), roteirista em *Moleque Tião*, de José Carlos Burle (1943). Roteirista, editor, produtor e diretor, em 1947, *Sempre Resta Uma Esperança*.

**SCHUST, Bob** (Assunção, Paraguai) — Diretor de cinema, produtor de televisão, proprietário de agências de propaganda. Dirigiu em 1943 *O Brasileiro João de Souza*, roteiro de sua autoria.

**SEEL, Luiz** (Rio de Janeiro) — Dirigiu, em 1929, *Veneno Branco*. Hábil caricaturista, fez inúmeros desenhos animados, entre os quais *Macaco Feio — Macaco Bonito*, incluído no filme *Panorama do Cinema Brasileiro*, do INC. Pode ser considerado um dos pioneiros do desenho animado no Brasil.

**SEVERO, Ary** (Recife, Pernambuco) — Diretor, argumentista, fotógrafo, intérprete. Um dos vultos mais importantes do primeiro Ciclo Regional de Pernambuco, no cinema silencioso. Dirigiu *Jurando Vingança* (1925), do qual foi também protagonista, *Audácia do Ciúme* (1926), *Herói do Século XX* (1926), *A Filha do Advogado* (1926: iniciado por Severo, terminado por Jota Soares), *Dança, Amor e Ventura* (1927), do qual foi ainda autor do argumento e intérprete e *Destino das Rosas* (1928), que co-dirigiu com Raul Valença e foi autor do argumento. Intérprete importante do filme mais famoso do ciclo, *Aitaré da Praia* (1925), que refilmou em 1928 (inacabado) com Jota Soares e Luiz Maranhão. Fez o roteiro do documentário *Grandezas de Pernambuco* (1925) e o roteiro de *Pega do Boi* (1925), outro curta. Fotografou *Carnaval de Pernambuco* (1926), *Chegada do Jaú a Recife* (1926), *Recife no Centenário do Equador* (1929). Fotografou ainda *Odisséia de Uma Vida* (1930) e dirigiu *Um Rapaz de Valor* (1932).

**SILVA, Wilson** (Palmeira dos Índios, Alagoas) — Produtor, roteirista, ator e diretor. Primeiro filme que dirigiu: *Depois do Carnaval* (1959), do qual é também roteirista. Outros filmes: *E Eles Não Voltaram* (1960); *Nordeste Sangrento* (1962); *No Tempo dos Bravos* (1966). Terminou recentemente uma biografia do Aleijadinho, *O Cristo de Lama* (1967/68). Planeja realizar *Finalmente a Sós ... Com A Outra*.

**SILVEIRA, Mozael** (Rio de Janeiro, 1937) — Ator e diretor de cinema. Foi intérprete de vários filmes como *Rico Ri A Toa* (também assistente de direção); *Tem Boi no Linha*; *No Mundo da Lua, Agüenta o Rojão, Mulher de Fogo*. Estreou como diretor em 1967 com *Sabor do Pecado*, em que também interpreta o personagem principal.

**SOARES, Paulo Gil** (Bahia, 6 de agosto de 1935) — Diretor, jornalista, poeta. Foi cenógrafo em *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. Antes, fizera teatro em Salvador. Transferiu-se para o Rio. Dirigiu alguns documentários entre 1964/65, tendo sido premiado com *Memória do Cangaço* no Rio, Tours e Florença. Dirigiu o longa-metragem (inacabado) *Matéria de Memória* (1966) e *Proezas de Satanás na Vila do Leva e Traz* (1968).

**SOUTO, Helio** — Ator e diretor. Começou sua carreira cinematográfica como ator, em 1951, no filme *Garôta Mineira*, seguido de *O Comprador de Fazendas* (1951), *Agulha no Palheiro* (1953), *Destino em Apuros* (1953), *Luzes nas Sombras* (1953), *Homem dos Papagaios* (1953), *Armas da Vingança* (1955), *Três Garimpeiros* (1955), *Dioguinho* (1957) e outras. Dirigiu *Conceição*, em 1960, do qual foi também co-roteirista e ator principal.



Flavio Tambellini

**TAMBELLINI, Flavio** (Batatais, São Paulo, 1927) — Foi publicitário e jornalista. Crítico de cinema dos "Diários Associados" da capital paulista entre 1951 e 1960, fazendo colunas diárias no "Diário da Noite" e "Diário de São Paulo". Líder de inúmeras campanhas reivindicatórias do cinema brasileiro, integrou a Comissão Municipal de Cinema paulistana e a Comissão Estadual de Cinema (da qual foi presidente). Participou do GEIC (Grupo de Estudos da Indústria Cinematográfica). Presidiu o Primeiro Congresso Nacional do Cinema Brasileiro. Em 1961 representou o Brasil no Júri (setor de curta-metragem) do Festival de Berlim. Idealizador do GEICINE (Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica) — órgão gerador do Instituto Nacional do Cinema — dirigiu aquela entidade durante todo o seu período

de vigência, de 1961 a 1966, quando também esteve na direção do extinto INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo). Em 1966, mediante convênio entre o MEC e o MIC, promoveu a criação da revista **FILME & CULTURA** (título depois simplificado: **FILME CULTURA**), que supervisionou até o n.º 4. Em 1958, colaborou com Rubem Biáfora na adaptação de argumento de **Ravina**, filme no qual atuou como produtor, para a Brasil Filmes. Antes de transferir-se para o Rio, o que faria ao assumir a direção do GEICINE e do INCE, colaborou na produção e roteiro de **Mulheres e Milhões**, de Jorge Ileri. Em 1964, retirando-se temporariamente do INCE e do GEICINE, produziu, dirigiu e escreveu o roteiro de **O Beijo**, adaptação da peça "O Beijo no Asfalto", de Nelson Rodrigues. No final de 1967 iniciou a realização de **Até Que o Casamento nos Separe**, "comédia com um subtexto dramático", em cores, a ser lançada em 1968, adaptação e roteiro de sua autoria, com base numa peça teatral de Pedro Bloch.

**TANKO, J. B. / Josip B.** (Iugoslávia) — Radicado no cinema brasileiro desde 1950. Diretor de produção, argumentista, roteirista e diretor. Primeira experiência: argumentista e roteirista de **O Pecado de Nina** e diretor de produção de **O Noivo de Minha Mulher**, ambos em 1950. A seguir argumentista e roteirista de **Tocaia** (1951), **A Força do Amor** (1952) e **Os Três Recrutados** (1953). Argumentista de **Brumas da Vida** (1952), roteirista de **O Diamante** (1955), diretor de produção de **Nem Sansão Nem Dalila** (1954). Dirigiu, escreveu o argumento e o roteiro dos seguintes filmes: **Areias Ardentes** (1952), **A Outra Face do Homem** (1954), **Sai de Baixo** (1956), **Com Água na Bôca** (1956), **Metido a Bacana** (1957: somente diretor), **Com Jeito Vai** (1957), **E o Bicho Não Deu** (1958), **Mulheres à Vista** (1959), **Entre de Galato** (1959), **Corôta Enxuta** (1959), **Pé na Tábua** (1959), **Marido de Mulher Boa** (1960), **Vai Que é Mole** (1960), **O Dono da Bola** (1961), **Os Três Cangaceiros** (1961), **Bom Mesmo é Carnaval** (1962), **Asfalto Selvagem** (1964), **Um Ramo Para Luiza** (1965), **Engraçadinha Depois dos Trinta** (1966), **Carnaval Barra Limpa** (1967), **Adorável Trapalhão** (1967).

**TARTARI, Achilles** (São Paulo) — Produtor e diretor. Realizou **Piloto 13**, (1929), **Amor e Patriotismo** (1932), do qual foi também produtor, e coordenou a produção de **Eterna Esperança** (1940). Esta é a sua filmografia essencial, mas colaborou também em outros filmes.

**TAVARES, Gerson** (Município de Alcântara, São Gonçalo, Estado do Rio, 2 de fevereiro de 1926) — Inicialmente pintor (estudou na Europa, onde expôs e ganhou prêmios). Depois: curso de direção no Centro Sperimentale de Cinematographia. Jornalista. Primeiro filme: o documentário **Pistóia**, na Itália, 1956, sobre o cemitério dos pracinhas brasileiros. Ainda na Itália: foi um dos roteiristas de **II Prete**, de Irving Shaw (1956). Outros documentários: **Arte no Brasil de Hoje**, **O Grande Rio**, **Brasília Capital do Século**. Foi o diretor de produção de **Os Cafajestes**, de Ruy Guerra (1962). Seu primeiro longa-metragem foi realizado em 1966, **Amor e Desamor**. Está terminando em Cabo Frio, Antes do Verão (1968).

**TEIXEIRA, Aurélio** (Santana do Paranaíba, São Paulo, 21 de outubro de 1926) — Foi ator em cerca de trinta filmes, desde 1953, quando estreou em **Amei Um Bicheiro**, de Jorge Ileri e Paulo Vanderley. Destacou-se como intérprete em **Mãos Sangrentas**, **Absolutamente Certo!**, **Mulheres e Milhões**. Roteirista (com Miguel Tórres) e diretor de **Três Cabras de Lampião**. Outros filmes que dirigiu: **Entre o Amor e o Cangaço** (1965); **Na Onda do Iê-Iê-Iê** (1966); **Mineirinho Vivo ou Morto** (1967); **Juventude e Ternura** (1968). Escreveu o argumento de **Cangaceiros de Lampião** (1967).

**THIRÉ, Cecil** (Rio de Janeiro, Guanabara, 28 de maio de 1943) — Filho do falecido Carlos Thiré e da atriz Tônia Carrero. Ator de teatro e cinema. Estréia na direção cinematográfica, também como co-roteirista e ator, em **O Diabo Mora no Sangue** (1967/68).

**TIBIRICÁ, Antonio** (São Paulo) — Produtor, ator, argumentista, roteirista, e diretor. No cinema brasileiro desde os anos vinte, quando foi intérprete de alguns filmes silenciosos, como **Jóia Maldita** (1920: também produtor), **Hei de Vencer!** (1924: também produtor e autor do argumento). Dirigiu em 1926 o seu primeiro filme, **Vício e Beleza**, e logo a seguir, uma versão de **O Crime da Mala** (1928). Longos períodos intercalam seus filmes, e sua filmografia assinala, em 1954, a realização de **Paixão Tempestuosa**, após **Honra e Ciúmes** (1934) e **Liana, a Pecadora** (1951).

**TRAVERSA, Alberto** (Itália) — Pioneiro do cinema brasileiro. Dirigiu **O Segrêdo do Corcunda** (1925) e **Risos e Lágrimas** (1926).

**TRIGUEIRINHO NETO** (São Paulo, 1932) — Estudou na Europa, e fez estágio com Alberto Cavalcanti. Começou em 1957 como co-roteirista do filme internacional **Die Windrose**. Dirigiu **Bahia de Todos os Santos** (1961) e um documentário didático **Apêlo**, no mesmo ano, além de um documentário realizado e premiado na Itália, **Nasce Um Mercado**.

**VALADÃO, Jeca** (Cachoeira de Itapemirim, Espírito Santo, 1930) — Diretor, produtor e ator. Participou de mais de trinta filmes como ator, seis ou oito como produtor, quatro como diretor. Foi locutor em emissoras de rádio capixabas. Colaborou na produção de **Rio, 40 Graus** (ator), depois de fazer uma pequena ponta em **Amei Um Bicheiro** (1953). Após marcar bem o tipo de "vilão cínico e irresistível", atingiu seu maior sucesso como ator em **Os Cafajestes**. Em 1964 dirigiu seu primeiro filme, **Procura-se Uma Rosa**. A seguir fez: **História de Um Crápula** (1965); **Paraíba, Vida e Morte de um Bandido** (1967) e **A Lei do Cão** (1967). Foi um dos diretores, mas não assinou, de **Bonitinha Mas Ordinária** (assinado por J. P. de Carvalho, nome fictício).

**VANDERLEY, Paulo** (Rio de Janeiro, 9 de abril de 1903) — Produtor, argumentista, diretor. Jornalista. Veterano companheiro de Adhemar Gonzaga, Pedro Lima, Carlos Real. Em 1919 já colaborava na revista "Palcos e Telas" e em 1922 escreveu o roteiro de **Augusto Anibal Quer Casar**, de Luiz de Barros. Alguns anos mais tarde fez o

roteiro e foi assistente de direção de **Barro Humano** (1929), de Gonzaga. Em 1947, foi contratado pela Atlântida para escrever argumentos e roteiros: **Fantasma Por Acaso**, **É Com Este Que Eu Vou**, **A Luz dos Meus Olhos**, e outros. Em 1951, produziu, escreveu a história e o roteiro e dirigiu **Maria da Praia**. Em 1953, co-dirigiu com Jorge Ileri **Amei Um Bicheiro**. Em 1954 roteiro e direção (terminado por Nelson Pereira dos Santos) de **Balança Mas Não Cal**. Ainda em 1954 roteiro e direção de **Carnaval em Caxias**.

**VASCONCELOS, Gentil** (Rio de Janeiro) — Produtor e diretor de documentários de longa-metragem. Filmes: **Tragado pela Amazônia** (1954); **Pista de Grama** (1958); **Frente a Frente com os Xavantes** (1952), **Sertão** (1951).

**VERBERENA, Cleo de** — Dirigiu, em 1931, **Mistério do Dominó Preto**, no qual foi também atriz. Foi primeira diretora do cinema brasileiro.

**VERGA, Vittorio** (Itália) — Diretor de filmes brasileiros no período silencioso. Filmes: **Gigolote** (1924), **Dever de Amar** (1925), **Sinfonia da Floresta** (1929).

**VIANNA, Oduvaldo** (São Paulo) — Teatrólogo, argumentista e roteirista. Dirigiu os filmes **Bonequinha de Seda** (1936) e **Quase no Céu** (1949).

**VIANY, Alex** (nome verdadeiro: Almiro Viviani Fialho; Rio de Janeiro, 1918) — Diretor, argumentista e roteirista. Também jornalista, crítico e ensaísta de cinema. Começou como roteirista e assistente de Ruy Santos em **Aglaia** (1950). Foi diretor de produção de **O Saci** (1953). Seu primeiro filme como diretor data de 1953, **Agulha no Palheiro**, sendo ainda autor do argumento e roteirista. Foi argumentista e roteirista de **Carnaval em Caxias** (1954). Escreveu "Introdução ao Cinema Brasileiro" em 1959. Outros filmes: **Rua Sem Sol** (1954), **Die Windrose** (1957), episódio brasileiro, e **Sol Sobre A Lama** (1963).

**VIETRI, Geraldo** (São Paulo) — Produtor e diretor. Dirigiu e produziu **Custa Pouco a Felicidade** (1953) e **Dorinha no Soçaito** (1959).

#### ENCICLOPÉDIA: EQUIPE

O capítulo Diretores/Cinema Brasileiro da "Enciclopédia FILME CULTURA" contou com a seguinte equipe:

Supervisão geral: Antonio Moniz Vianna

Redatores: Ely Azeredo e Carlos Fonseca

Documentação e pesquisas: Flavio Manso Vieira

Coordenação: Regina Paranhos Pereira

Colaboração informativa de Jurandy Noronha, Pedro Lima, Michel do Espírito Santo, Paulo Perdigão, Alfredo Sternheim.